Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I | Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL | N. 26

PRAZERES CAMPESTRES

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 10 DE NOVEMBRO
ÁS 3 HORAS DA TARDE

200:000$000

Em bilhetes inteiros a 16$000
e vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes de
CAMÕES & C., becco das Cancéllas n. 2 A,
endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946
LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.
Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando
a maior clareza nas direcções e só recebem
em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias
da CAPITAL FEDERAL.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes; da charada novissima, *alfins*; da charada enigmatica por sillabas. *marsopa;* e da charada syncopada novissima, *sonora-sora.*

Gondoleiro, Flora e Compositor decifraram o primeiro e o segundo; Jeremias e Campineiro o segundo e o terceiro; Archias e Condorcet o ultimo.

Hoje damos:

CHARADA BRASILEIRA *(Dr. Sabido)*

(A' V.)

Animal e certa planta
Vestimenta na terceira
Uma ave meu amigo...
Vê se achas sem canceira.

PERGUNTA ENIGMATICA *(Cristalino)*

(Ao Tuta)

Em casa do Cesar eu vi um judeu.
Onde está elle?

CHARADA NOVISSIMA *(Africano)*

Planta a joven donzella.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 10

Desta fórma: $99 + \frac{9}{9}$.

PROBLEMA N. 11

Porque é que o homem corre quando tem pressa?

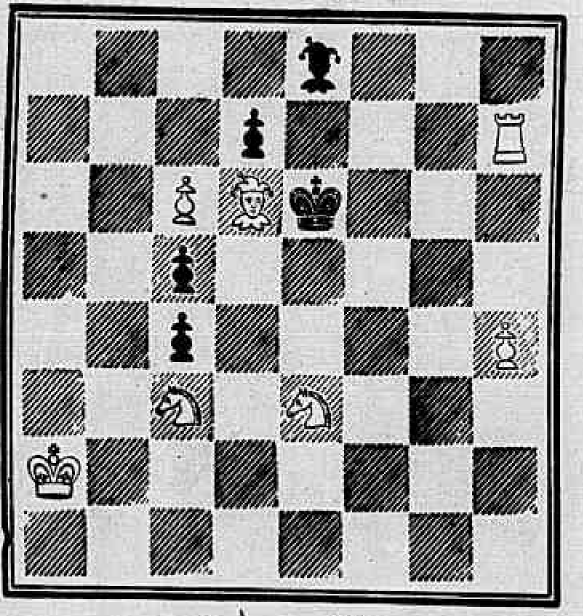
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 13

POR SHERRARD (INGLATERRA)

Pretas (5)



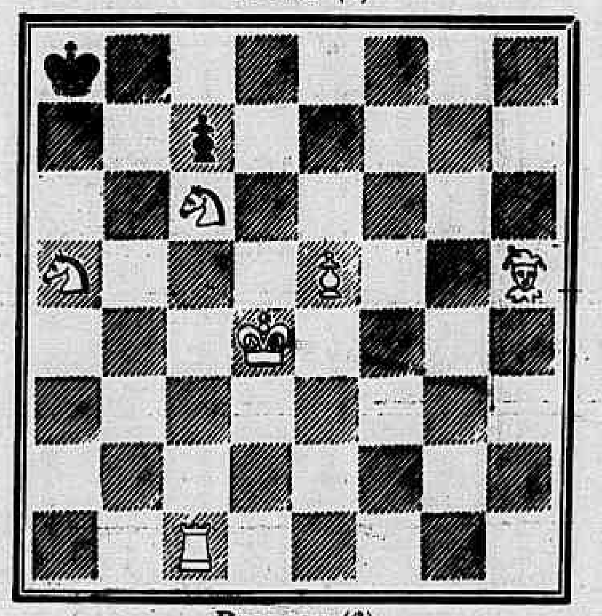
Brancas (7)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 14

POR C. H. LATTING (NEW YORK)

Pretas (2)



Brancas (6)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 10

1	B 3 C D	R 4 D
2	C 5 T R (x)	P 3 B
3	B×P (m)	

a

1	———	D 6 D
2	D 5 B D ! (x)	R×D
3	C 7 D (m)	

b

1	———	C 6 D
2	D 3 B D ! (x)	R×D
3	C 4 R (m)	

c

1	———	D 1 B D (x)
2	C 8 R etc.	

d

1	———	D 4 C D
2	C 5 D etc.	

e

1	———	D 5 B D
2	C 7 D etc.	

f

1	———	T 1 T (x)
2	C 8 C R etc.	

g

1	———	P 7 R
2	C 4 C R etc.	

h

1	———	T 2 T
2	C×T etc.	

e outras variantes obvias

Solução do problema n. 11

1	C 5 R	R×P
2	C 7 C (x)	R 3 ou 5 T
3	C 5 B (x)	R 4 T
4	P 4 P (m)	

a

1	———	P 5 C
2	C 7 B (x)	R×P
3	C 4 B (x)	R 5 T
4	P 3 C (m)	

Recebemos soluções certas dos Srs. S. R., Theo, Lafs, E. A. Silvano, Dr. C. L., Salvio e A. de Oliveir. ; do n. 9 de Aminadab.

CORRESPONDENCIA

S. R. — Si além de tantas gentilezas ainda nos debita um domingo, torna-nos insolvaveis.

Os problemas de hoje não lhe tomarão muito tempo.

A. de Oliveira. — Cremos satisfazer o seu pedido, publicando hoje o belissimo tres lances de Sherrard, incontestavelmente uma obra prima.

Esse engenhoso problema já figurou na extincta secção de xadrez da *Gazeta de Noticias*, como porém é um trabalho digno de ser apreciado por todos os enxadristas não hesitamos em publical-o.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LOTERIA
AGAVE PARANAENSE
Extracção ás 5 horas da tarde em Curityba
Pagamento de premios, todos os dias uteis, na
AGENCIA GERAL
145 RUA DO OUVIDOR 145
AGENTE GERAL
Theophilo C. G. Pereira

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO
Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França
TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

(11)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IV

O CRIME

Os seus julgamentos sobre livros, peças theatraes, questões de fórma ou de atavios, para elles, resumem-se nestas palavras — *Chic!* ou *falta-lhe o chic!* — Isto diz tudo. Ou tem-se o *chic*, ou não; eis ahi a cousa. Aquelle que não tem *chic*, póde possuir todas as virtudes, tanto cardeaes como theologaes e ainda o melhor genio do mundo, e nada entra em conta.

Entretanto, seria bem difficil de analysar bem qual é o effeito de graça, de elegancia que elles exprimem pela palavra *chic* Talvez elles mesmos não saibam. A verdade é que Cornelia, m`e dos Gracchos, vivendo em sua casa, tecendo a lã, não teria *chic* para elles, se tivessem vivido naquelle tempo; que as *madonas* de Raphael tambem estão privadas desse *chic* e que os discursos de Bossuet, com toda a harmonia dos seus periodos, não fazem por fórma alguma nascer-lhes tal idéa.

O maior elogio que se póde fazer, pois, a um homem ou a qualquer cousa, em Paris, é dizer-lhe que não tem o *chic*. Talvez não estivessem elles muito longe de pensar que suas irmãs e suas mães ignoravam tudo isto; ah! acontecia, por suprema miseria, que muitas comparações offensivas se faziam aos anjos do lar.

Xavier achava-se mergulhado neste estado de morno abatimento, quando a porta abriu-se e Sabina entrou.

Vendo-a, o rapaz não póde conter certo movimento de contrariedade.

— Não te zangues, Xavier, disse ella com ternura; sei que não quizeste receber Sulpicio e violei a ordem... Por mais indulgente e brando que se mostre o nosso irmão, sua batina preta te mette medo, repelliste os seus conselhos... Não venho tambem para te aconselhar, não tenho direito nem é de minha competencia...

Não sei se tens faltas graves de que te accuses... Esqueço até que te vi ameaçando nosso pae... Uma censura!... Quero ver-te calmo, que faças as pazes com todos... Não desejo que meu noivado se entristeça com tuas desventuras... Hontem eu estava muito contente e era muito feliz antes de terem os teus desgostos sombreado minha alegria... Precisas de dinheiro, não é assim? toma minha bolsa... não está muito rica... tua irmã é uma moça solteira, comprehendes... para minhas collectas e esmolas... emfim, tem dous mil francos...

Xavier sorria tristemente.

— Obrigado, Sabina, dous mil francos não chegam para pagar o que devo ao conde de Monjoux...

— Mas, não é só isto, tornou a menina mettenda a mão no bolsinho do seu vestido, aqui tens minhas joias...

Xavier tomou febrilmente a mão cheia de collares, de brincos, de bichas e perolas que lhe offerecia sua irmã e tomou-lhes o peso, examinou as pedras e as perolas com a attenção de judeu, depois, collocando-as sobre o vestido de Sabina:

— Apenas me dariam dous mil francos por tudo; por isso não vale a pena que te prive dellas.

— Ora vamos, disse Sabina resolutamente, tirando o bracelete que na tarde anterior lhe déra seu pae, para grandes males grandes remedios... Empenha esta joia, Xavier... não vendas... foi de nossa mãe... contarei qualquer historia a papae...

— Não saberás mentir, disse Xavier.

PHOSPHO-GLYCO-CAL

COM

MALTE-KOLA

RECONSTITUINTE GERAL

E DO

SYSTEMA NERVOSO

Preparado por SILVA ARAUJO

Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescença de molestias depauperantes e longas, na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na turbeculose torpida e escrophulismo, seus effeitos patenteiam-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação reconstituinte.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3

RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realisado 6.000:000$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000

Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

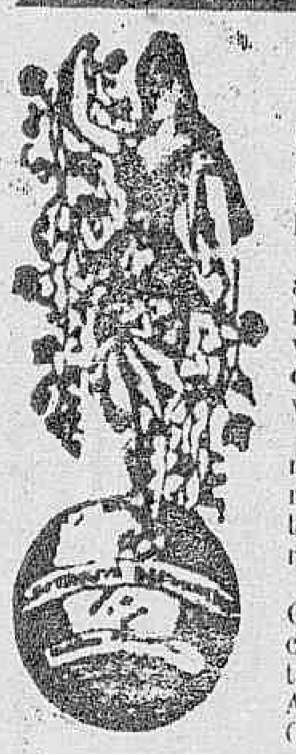
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

RHEUMATISMO



Impureza do sangue, molestias da pelle, empigem, eczema, pannos, darthros, etc., syphilis, feridas recentes e antigas, molestias das senhoras, etc., etc.

Milhares de curas radicaes, até em casos rebeldes a outros remedios, pelo mais heroico dos vegetaes brasileiros—**O Tayuyá de S. João da Barra**, de Oliveira, Filho & Baptista.

Vide no folheto que acompanha os vidros deste miraculoso remedio curas extraordinarias, triumphantes e surprehendentes realizadas por elle.

Depositos no Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., pharmaceuticos fabricantes e droguistas, á rua do Cattete n. 231; Araujo Freitas & C., á rua dos Ourives n. 114.

OPINIÃO

DE

Medicos Illustres

DECLARAMOS ter visto a formula que serve á preparação do Vinho Dynamogeno do Dr. Assis e reconhecemos que não contém substancias prejudiciaes á saude. E' uma formula simples e bem elaborada, satisfazendo as exigencias de um poderoso reconstituinte dos nervos.

Recife, 28 de Dezembro de 1899. — Drs. M. Bastos de Oliveira, Arthur Cavalcanti de Albuquerque, Baptista Fragoso, Praxedes G. S. Pitanga, ManuelCarlos de Gouvêa.

(Firmas reconhecidas).

ESPECIFICOS

DO

DR. HUMPHREYS

N.º CURA

1. **Febres**, congestão, inflammação.
2. **Febre e Colica** causadas por lombrigas.
3. **Colica**, choro e insomnia das crianças.
4. **Diarrhéa** de crianças e adultos.
5. **Dysenteria**, dôres de barriga, collica biliosa.
6. **Colera morbo**, nausea, vomitos.
7. **Tosse**, constipação, rouquidão, bronchite.
8. **Dôr de dentes** e da cara, nevralgia.
9. **Dôr da cabeça**, enchaqueca, vertigem.
10. **Dyspepsia**, indigestão, prisão de ventre.
11. **Suppressão das regras** ou visitas, escassas ou demoradas.
12. **Leucorrhea**, oppressão do utero, regras profusas.
13. **Inflammação da garganta**, tosse rouca, difficuldade de respirar.
14. **Rheuma**, erupções, erysipela.
15. **Rheumatismo**, dôres nas costas, lados ou pernas.
16. **Sezões**, maleita, febre intermittente.
17. **Hemorrhoidas**, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. **Ophthalmia**, olhos fracos ou inflammados.
19. **Catarrho**, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. **Coqueluche**, tosse espasmodica.
21. **Asma**, respiração difficil, opprimida.
22. **Suppuração dos ouvidos**, surdez.
23. **Escrofula**, inchações e ulceras.
24. **Debilidade geral** ou physica.
25. **Gotta**, accumulações fluidas.
26. **Enjôo do mar**, nausea, vomitos.
27. **Doenças ourinarias**, calculos ou pedra na bexiga.
28. **Impotencia**, debilidade nervosa seminal.
29. **Chagas na bocca**, ou cancro.
30. **Incontinencia de ourina**, orinar-se na cama.
31. **Regras dolorosas**, prurito.
32. **Doenças do coração**, palpitações, etc.
33. **Epylepsia**, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. **Diphtheria**, mal maligno de garganta.
35. **Congestões chronicas**, dôr de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da Humphreys Medicine C. — NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue Etiene Marcel, 32 — PARIS

VIRTUOSAS

—DE—

ERNESTO DE SOUZA

CURAM

HEMORRHOIDAS

VIDRO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas n. 59

LABORATORIO

Rua Barão de Mesquita n. 2

GOTTAS

A. F. DE SÁ REGO

Cirurgião dentista

ESPECIALIDADES:

TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES

1 Rua Gonçalves Dias 1

E

194 Praia de Botafogo 194

RIO DE JANEIRO

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

Unico remedio brasileiro adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz de molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil

Araujo Freitas & C.

RUA DOS OURIVES 114 e S. PEDRO 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

— Pode ser replicou docemente a moça; então contar-lhe-hei simplesmente a verdade. A principio ficarei de certo muito contrariada... Mas nosso pae não ha de querer ver-me assim! Eu te amo tanto, Xavier!... Soffro neste momento mais do que tú, acredita... Mas, nosso pae, procedendo como está, o que deseja é curar-te e salvar-te, trazer-te de novo a nós e conservar-te no lar da familia, onde tão poucas vezes vens...

— Tinhas promettido não reprehender-me Sabina...

— Nem o estou fazendo; apenas advogo a minha causa, que é a mesma de Sulpicio e de nosso pae... Todos soffrem com a tua ausencia... Onde quer que vás, nunca encontrarás quem te queira como nós, podes estar certo disto... Pertanto, se ainda guardas um pouco de affeição para com tua irmã, aceita o que te póde dar a calma, vende, empenha estas joias, paga tua divida, e promette-me somente que nunca mais farás...

— És uma creatura querida de Deus, Sabina, e estou muito longe de merecer de ti... Conserva tuas joias, tenho que pagar quarenta mil francos, e o que tu possues representa apenas a metade.

— Ah! se eu já tivesse o meu dote, exclamou Sabina.

— Quando tiveres, o teu marido disporá delle.

— Elle; bem se vê que o conheces pouco: Benedicto declarou que me queria pobre, bem pobre! é lisongeiro, não?

— Mais tolo que lisongeiro, minha pobre irmã, e dous annos de dona de casa te curarão destas doces loucuras de generosidade.

— Mas como vaes tu pagar esta divida do Sr. de Monjoux?

— Não sei, disse Xavier, mas aqui não ha meio termo: ou pago ou queimo os miolos... Não viverei deshonrado...

— Morrer, morrer, tu... um suicidio... por uma divida destas...

— Julgar destas cousas não é occupação para creanças... obrigado minha cara...

Tenho doze horas diante de mim, é talvez mais do que preciso para achar alguma idéa de salvação.

— E encontrarás, não? Oh! afiança-me que encontrarás!

— Encontrarei, sim, encontrarei, disse Xavier, com impaciencia; mas para isto é preciso que me deixem procurar... Se eu vier a precisar de ti, para a minha combinação, te mandarei chamar... deixa-me, Sabina; preciso estar só...

A moca hesitou; a secura dos modos de seu irmão incommodava-a. Ella desejaria tel-o tocado com sua ternura; esperava uma palavra... um movimento do coração, mas o coração de Xavier estava fechado, e a palavra esperada não sahiu de seus labios.

Sabina tomou suas joias e sua bolsa, envergonhada, e ia já sahindo do gabinete, quando Xavier, de repente, tomou-a nos braços, beijou-lhe rapidamente a fronte e repetiu:

— Tu és uma boa irmã, um verdadeiro anjo, Sabina!

As lagrimas vieram aos olhos da pobre menina, e ella retirou-se.

Quando achou-se só, Xavier quasi corou desta mostra de ternura. Escondeu o rosto nas mãos, e, como dissera, poz-se a procurar uma ideia.

Lembrou-se de uma phrase de Sabina.

— Si tivesse já recebido o seu dote? Sim, mas Benedicto não foi apparecer com suas ideias exquisitas a respeito do dote... o casamento não realizar-se-ha antes de um mez... não posso esperar... pelo seu dote...

Se eu me casasse, meu pae dar-me-ia um dote tambem... Seria meu, bem meu o dinheiro, poderia dispor como me conviesse... sem duvida? mas devo ficar livre...

(Continúa).

TEUTONIA

A MAIS

SABOROSA

AGENTE

A. CLAUSEN

20

Rua dos Ourives

CARNEANDO PARA A FAMILIA

JORNAL DO BRASIL

DIARIO DE GRANDE FORMATO

ORGAM DOS INTERESSES DO POVO

COMPLETAMENTE INDEPENDENTE EM POLITICA
SEM A MENOR LIGAÇÃO PARTIDARIA

UNICO JORNAL DA AMERICA DO SUL QUE PUBLICA:

Duas edições diarias, á manhã e á tarde

Uma edição semanal illustrada com photogravuras e photozincographias (REVISTA DA SEMANA)

Uma edição mensal de informações uteis (GUIA MENSAL DO JORNAL DO BRASIL)

Uma edição annual, desenhos simples e de côres (ANNUARIO ILLUSTRADO DO JORNAL DO BRASIL)

O *Jornal do Brasil* é expedido para todos os municipios do Brasil.

Nenhum outro jornal diario na America do Sul tem maior tiragem.

Serviço telegraphico de primeira ordem.

Representantes e correspondentes nas seguintes capitaes: Londres, Paris, Roma, Vienna, Berlim, Madrid, New York, Lisboa e Porto, e em todas as principaes cidades do Brasil.

Secção Religiosa, com todo o movimento catholico, no Brasil e no mundo inteiro.

Parte commercial, sem duvida alguma a melhor.

O *Jornal do Brasil* tem um excellente corpo de reporters.

O *Jornal do Brasil* está actualmente publicando cinco folhetins de grande successo: **A filha do assassino**, de Xavier de Montepin; **A desgraçada**, de Pierre Decourcelle; **Os idolos**, de Raul de Navery; **D. Quichote de la Mancha**, de Cervantes; **A fama do crime**, de Fernandez y Gonzalez.

Na secção de gravura, em que, desde a zincographia até a photogravura, todos os processos graphicos são utilisados. Um corpo artistico de desenhistas dá a representação devida aos grandes successos e ás notaveis personalidades, brasileiras ou não.

Grande attenção é prestada aos factos e personagens da Diplomacia, das colonias estrangeiras, da industria, do commercio, das artes, de todos os ramos da vida popular e social, tudo sem a préoccupação de nacionalidades.

As officinas do JORNAL DO BRASIL estão habilitadas a desempenhar quaesquer encommendas

Photographias, vistas instantaneas, de enhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 26 | DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO | Numero : 300 réis

A SEMANA EM REVISTA

A PROVINCIA de Matto Grosso fôra invadida pelos soldados de Lopez.

Feras humanas, farejavam as victimas e chafurdavam-se na lameira de sangue.

A propriedade avassalada pelo saque; a liberdade vencida pela escravidão despotica; o lar sitiado pela selvageria dos invasores; as flores da virgindade desfolhadas e orvalhadas pelas lagrimas das victimas; por toda a parte a sombra sinistra do pavor e da morte.

Inacreditaveis supplicios foram postos em pratica; fusilava-se pelo gozo satanico de ver tombar a victima em convulsões extremas; mutilavam-se os cadavares na persuasão de que elles sentissem o ferro afiado cortando carnes em decomposição.

A hediondez do barbarismo attingiu o auge nessa noite immensa e tenebrosa, que envolveu por alguns momentos a consciencia nacional espavorida ante scenas indescriptiveis de maldade que não se fantasiam, de horror que a imaginação mais ardente não poderia conceber.

A patria humilhada, calcada aos pés da tyránnia do audacioso despota, que ameaçava a normalidade da politica do nosso continente com os seus planos diabolicos de poderio absoluto sobre todos os paizes da parte sul da America, passado o momento de estupefacção, originada da ousadia do conquistador, ergueu-se sobranceira e, suffocando as pulsações desordenadas do seu coração de mãe extremosa, mandou que seus filhos fossem para o campo da batalha e vingassem a affronta feita aos seus brios.

Os brasileiros partiram confiados na justiça da causa que iam deffender. A luta foi titanica; durante cinco annos combateram com um heroismo extraordinario, escrevendo para a nossa historia paginas brilhantes como as de Riachuelo, Tuyuty, Humaytá e outras.

Ainda hoje se sentem os effeitos dessa luta tremenda. E do norte ao sul, e de leste a oeste, toda a nação vibrou unisona clamando pela vingança contra tanto sangue derramado, tanta barbaridade escusada.

Felizmente terminou essa luctuosa campanha. Mas quanta desolação, quantas lagrimas!

Quantos por lá ficaram! Quanta viuvez, quanta orphandade enlutou a familia brasileira!

Terminada a guerra firmou-se o tratado de paz; reataram-se as relações diplomaticas; nenhum odio, nenhum rancor se anninhou no coração dos vencedores contra os vencidos.

Nesse tratado foi estipulada a divida do sangue derramado pelos nossos patricios na defesa do altivo pavilhão auri-verde, que se procurou reduzir a trapos para satisfazer a imbecilidade selvagem do tyranno do Paraguay.

Essa divida é tão justa como a patriotica indignação que levou os nossos soldados ao campo da batalha: tão respeitavel como os venerandos representantes dos bravos combatentes; é tão sagrada como o nosso passado de louros e victorias.

Perdoal-a, seria uma offensa á memoria dos que pereceram para salvar a patria; seria um insulto ao amor, á dedicação, á coragem com que os nossos soldados e marinheiros offereceram os seus peitos como muralhas contra a sanha leonina do general invasor; seria desconhecer que a victoria alcançada pelo Brasil contribuiu mais para a civilisação americana do que quantos tratados de alliança sejam agora firmados.

Perdoar a divida, nunca!

O GENERAL DE NEGRIER EM SEU AUTOMOVEL

ROMA ACTUAL — Exterior da Basilica de S. João

TEMPOS BICUDOS

— Então ninguem comprou manteiga até agora? Pois ponha em cada conta uma lata e si houver alguma reclamação, é bom attender...

ROMA ACTUAL — Interior da Basilica de S. João

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,
Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, **Dr. Candido Mendes**

Director-technico, **Gaspar de Souza**

Assignaturas — **Brasil** — Por anno (registrada) 28$000, porte simples 18$000 — Por semestre (registrada) 15$000, porte simples 10$000 — Numero avulso 300 réis.

Os assignantes em conjuncto das edições da manhã e da tarde do Jornal do Brasil receberão como premio a Revista da Semana.

A Revista da Semana é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do Jornal do Brasil á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56
Rio de Janeiro — BRASIL.

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 13 de Outubro de 1900.

Uma revista de Londres — *The Lady's Realm* — propoz ás suas leitoras alguns quesitos referentes á arte de se vestir com elegancia, promettendo avultado premio áquella que melhor solução désse a tão intrincados problemas.

O que ficou unanimemente provado é que dois factores importantes concorrem para uma bonita *toilette* — o dinheiro e o bom gosto.

Infelizmente, se ha muitas que não possuem o primeiro, tambem é numeroso o grupo das que se resentem da falta do segundo.

A meu ver, entretanto, o bom gosto é ainda muito mais necessario que o dinheiro; e uma mulher intelligente tem mais facilidade de se vestir bem com economia.

A resposta que obteve o premio foi a da condessa de Warr. Não disponho de espaço para transcrever na integra essa resposta; darei, porém, um dos seus trechos mais importantes:

«Quanto a mim, a arte de se vestir bem consiste especialmente em apresentarmo-nos com uma *toillette* tão apropriada ás circumstancias do tempo e do logar, que possa passar desapercebida.

A mania de quasi todas as mulheres é eclipsar as outras e chamar sobre si a attenção de todo o mundo.

Deploravel erro!

Não é nem pelo luxo, nem pela extravagancia que se conquista a sympathia dos homens *chics*.

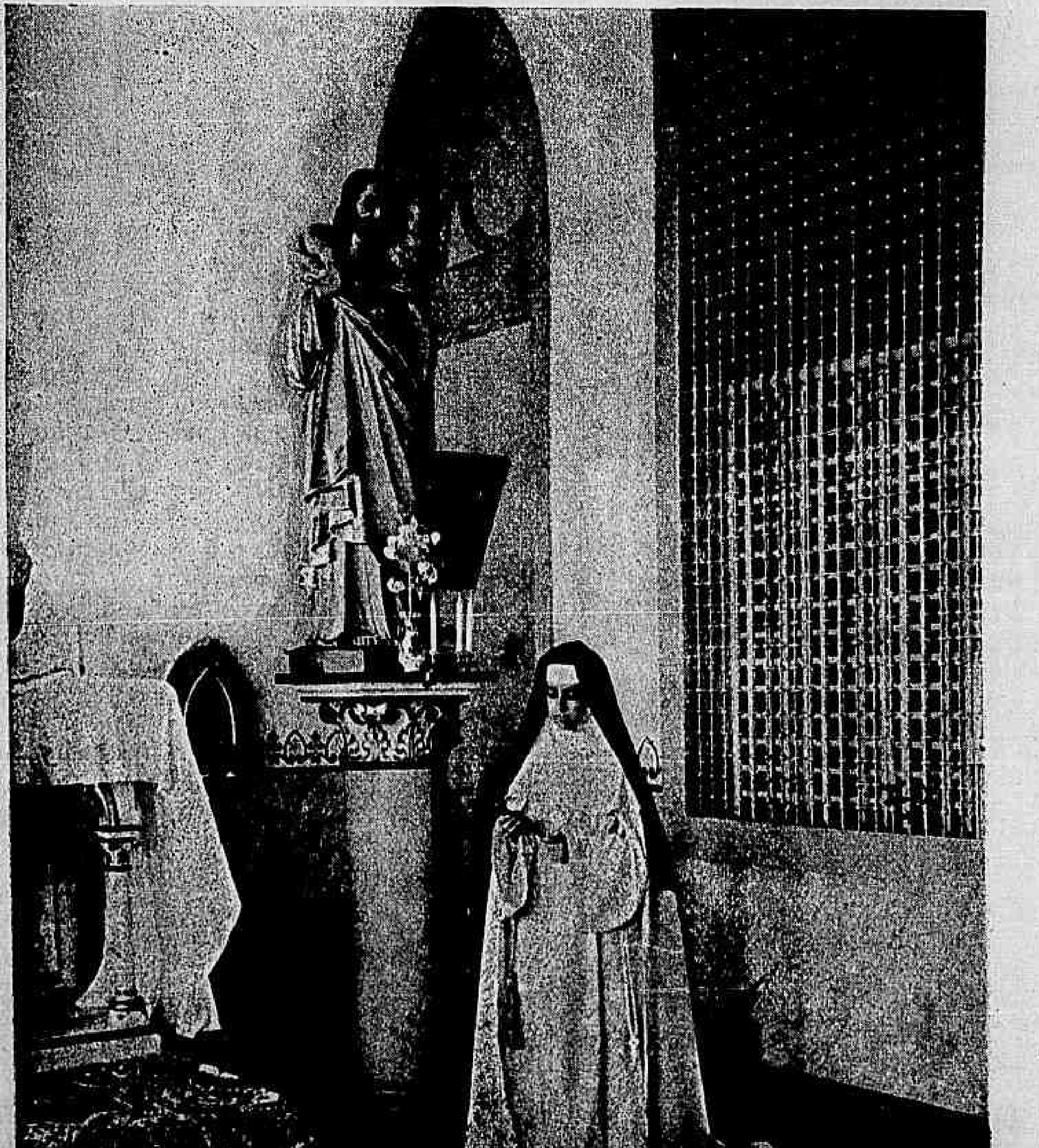
E' pela elegancia, é pela simplicidade, é pela modestia!

O todo lhe agrada á vista? Basta. Elle não indagará quanto custam nem a fazenda, nem os enfeites.»

Não acham as gentis leitoras da *Revista da Semana* que ha muita verdade e philosophia n'estas linhas?

Colinette.

ALTAR-MÓR DA CAPELLA DO ASYLO DO BOM PASTOR
(Phot. Americana)



ACTO DE ADMISSÃO DE UMA IRMÃ NO ASYLO DO BOM PASTOR
(Phot. Americana.)

NOTAS RECOLHIDAS

— Estimavam-nos tanto lá no hotel que, quando nos mudamos, todos os criados choravam...

— Não seria por falta de gratificação?

* * *

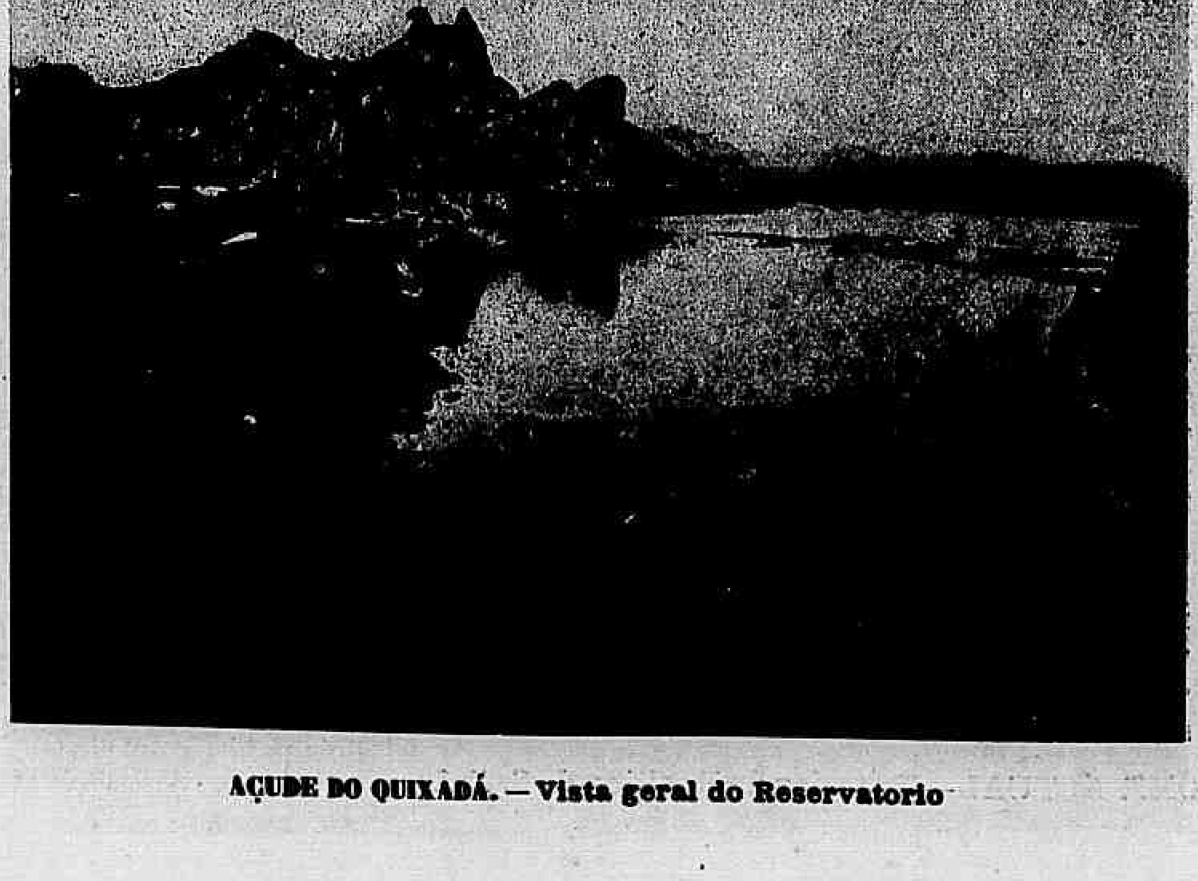
— O que? Pois fazem apenas tres mezes que teu marido morreu e tu já te queres casar segunda vez?

— E achas que daqui a dous ou tres annos elle estará mais morto do que hoje?

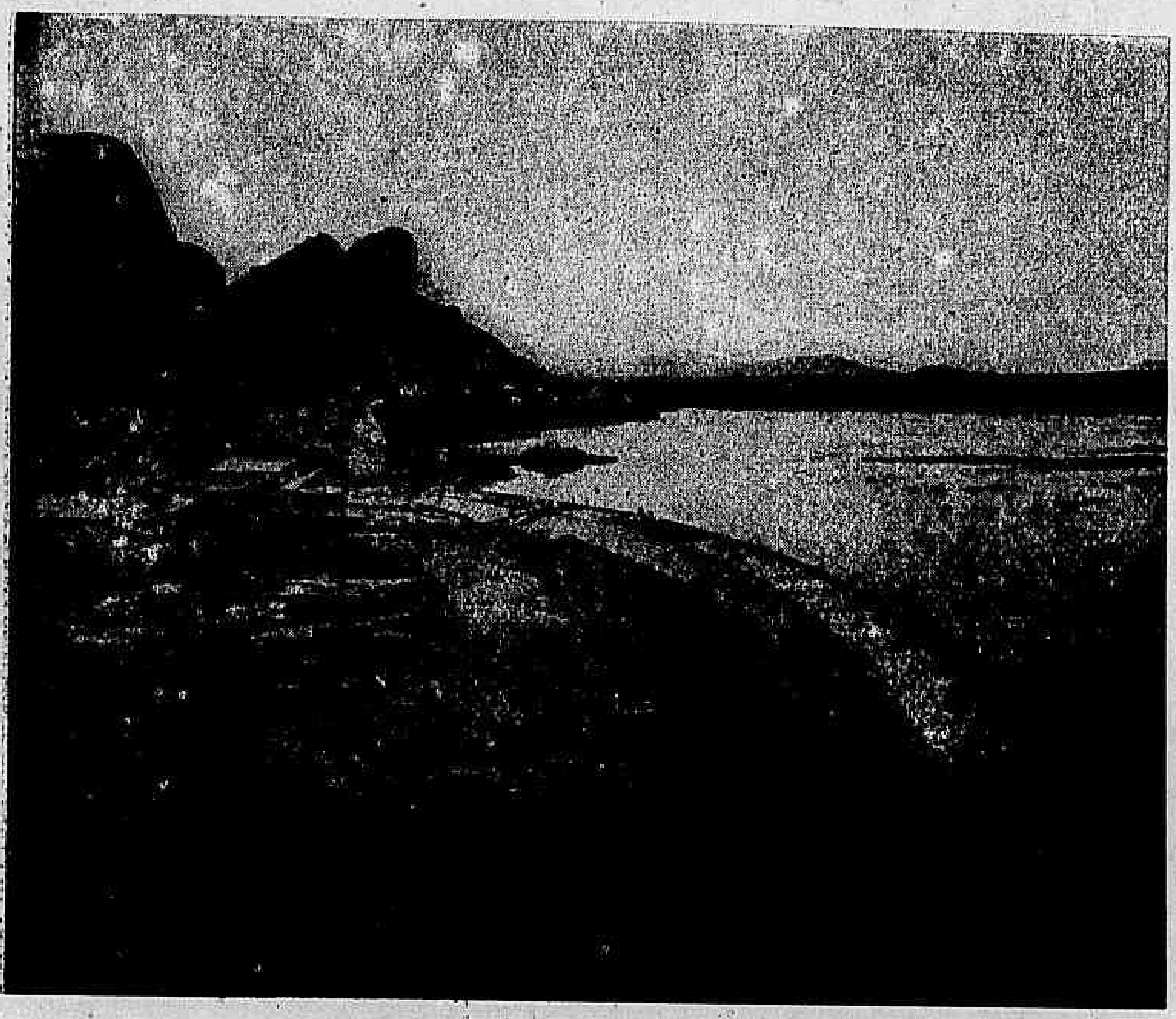
Faber Filho.

AÇUDE DO QUIXADÁ

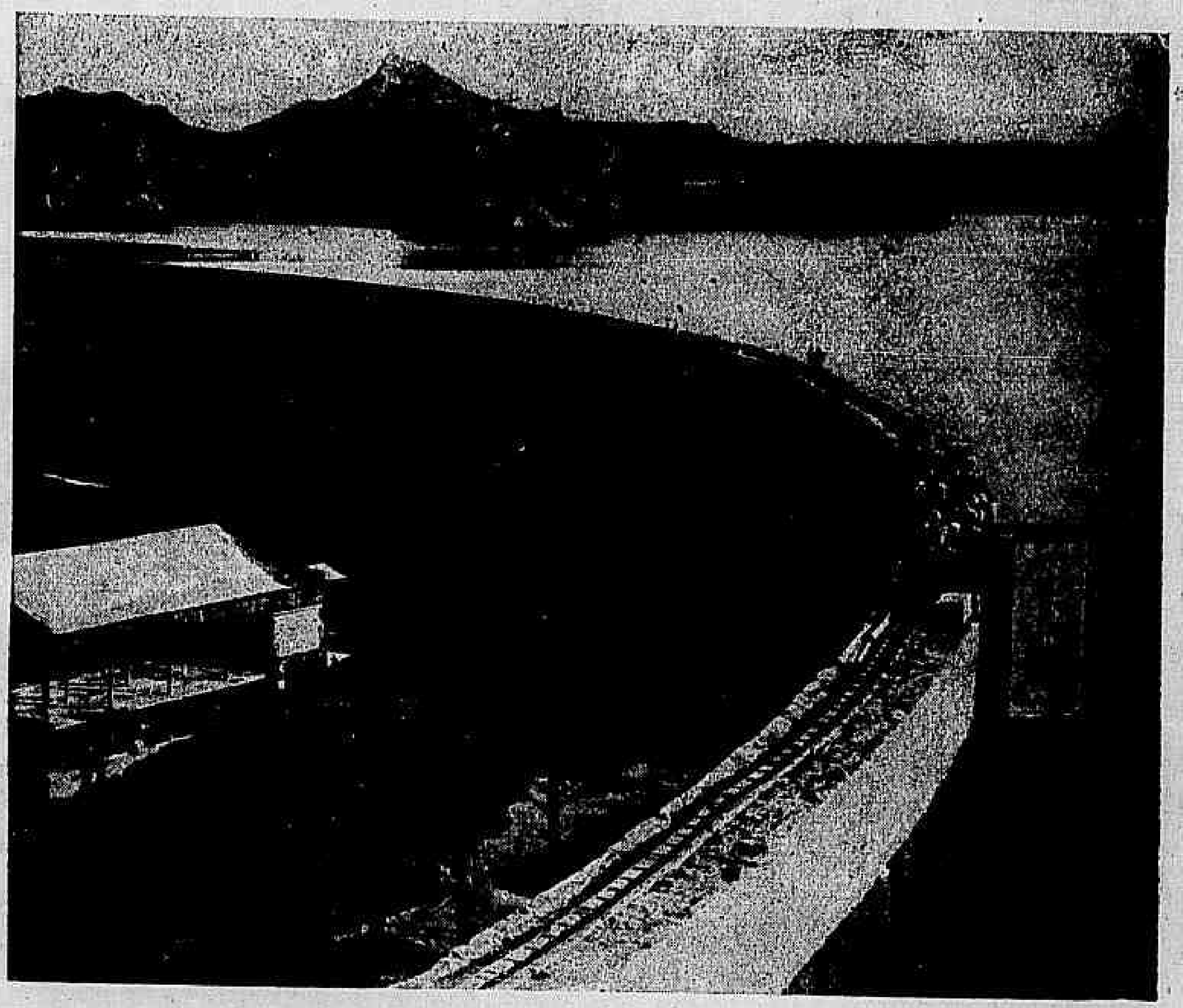
O açude do Quixadá, situado a uma legua de distancia da cidade do mesmo nome, é formado por quatro barragens, sendo uma a central, de alvenaria e as tres outras de terra.



AÇUDE DO QUIXADÁ. — Vista geral do Reservatorio



AÇUDE DE QUIXADÁ — Barragem central (norte a sul)



Casa do concreto—Barragem central na cóta de 13^m,50—Poço de tomada d'agua

A barragem central, que é a principal, é de fórma curva, apresentando um raio de curvatura de 200 metros.

Mede 415 metros de comprimento e 16^m,20 de altura, tendo de largura na base 15^m,10 e no coroamento 3^m,30.

O seu perfil não obedece a nenhum typo classico; é formado pela concordancia de duas rectas por uma curva.

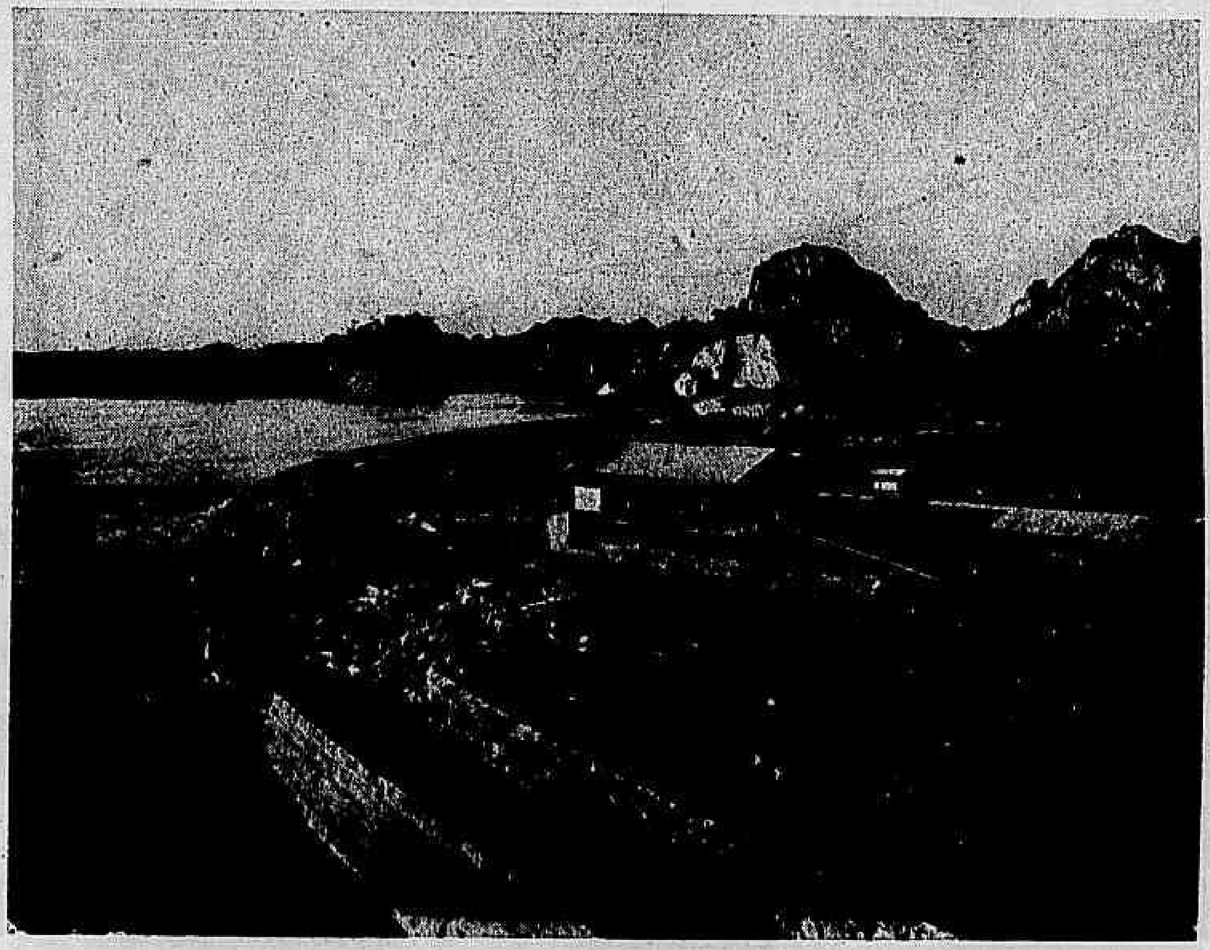
Esta barragem está excellentemente construida.

As outras tres barragens são rectilineas e construidas de terra, typo francez, com taludes de $\frac{1}{1,25}$. Os seus taludes são pedrados com rejuntamento de cimento.

As aguas que pelo açude são represadas têm um volume de 136.000.000 metros cubicos ou sejam 136.000.000.000 litros.

Ellas estão represadas n'uma extensão de 26 kilometros, e a sua maior curva de contorno mede 96 kilometros.

A altura maxima das aguas é de 15 metros.



Barragem central (sul a norte)

Este açude dispõe de dous vertedores, sendo um artificial e outro natural.

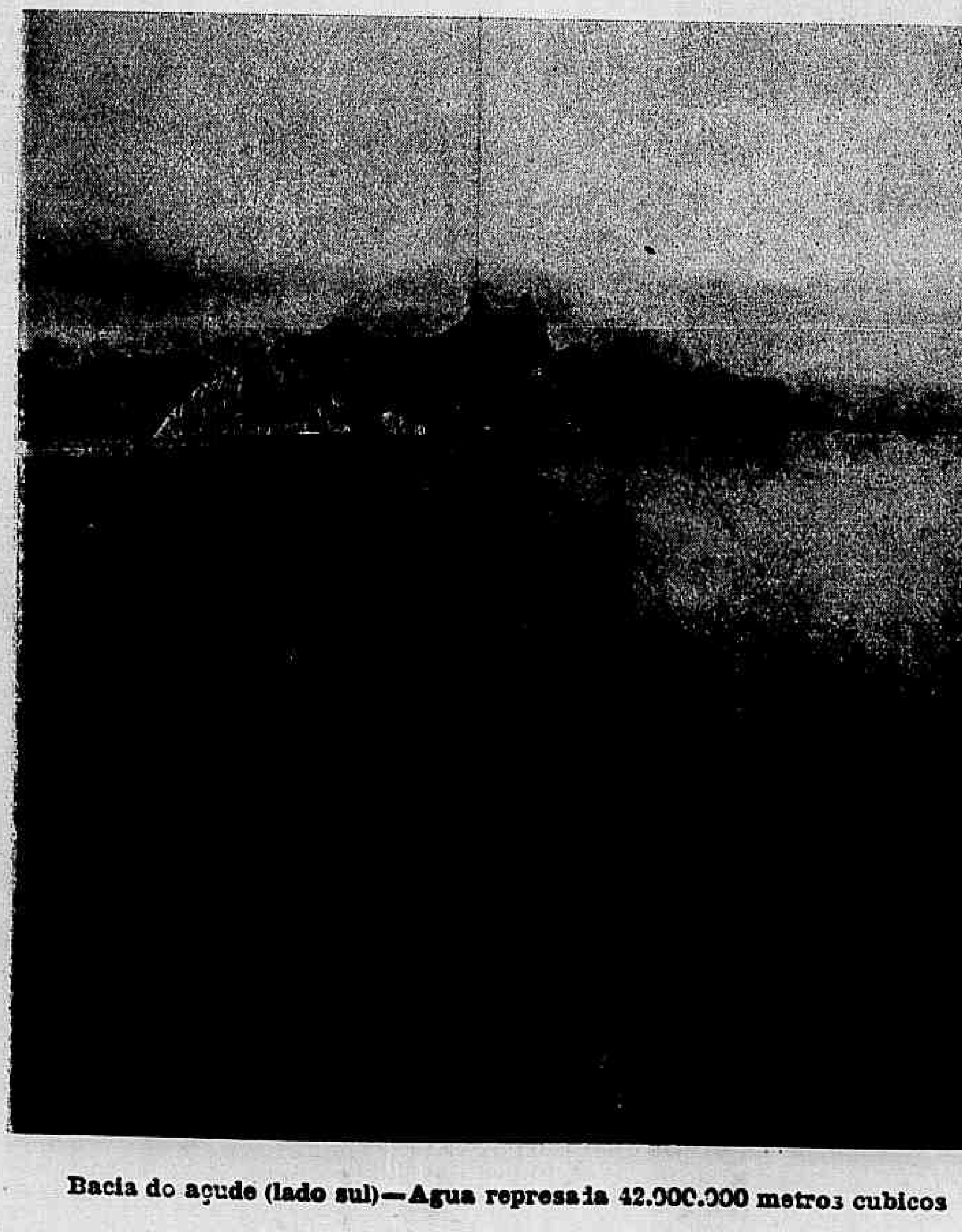
O natural foi obtido pelo aproveitamento de uma depressão da rocha; o artificial tem o paramento interior vertical e o exterior com a fórma de uma parabola do 2º grão.

As obras do Quixadá foram começadas pelo engenheiro J. Revy e continuadas e executadas em uma grande parte pelo engenheiro Murça em 1889, tendo sido toda a área occupada pelo açude, destocada e queimada.

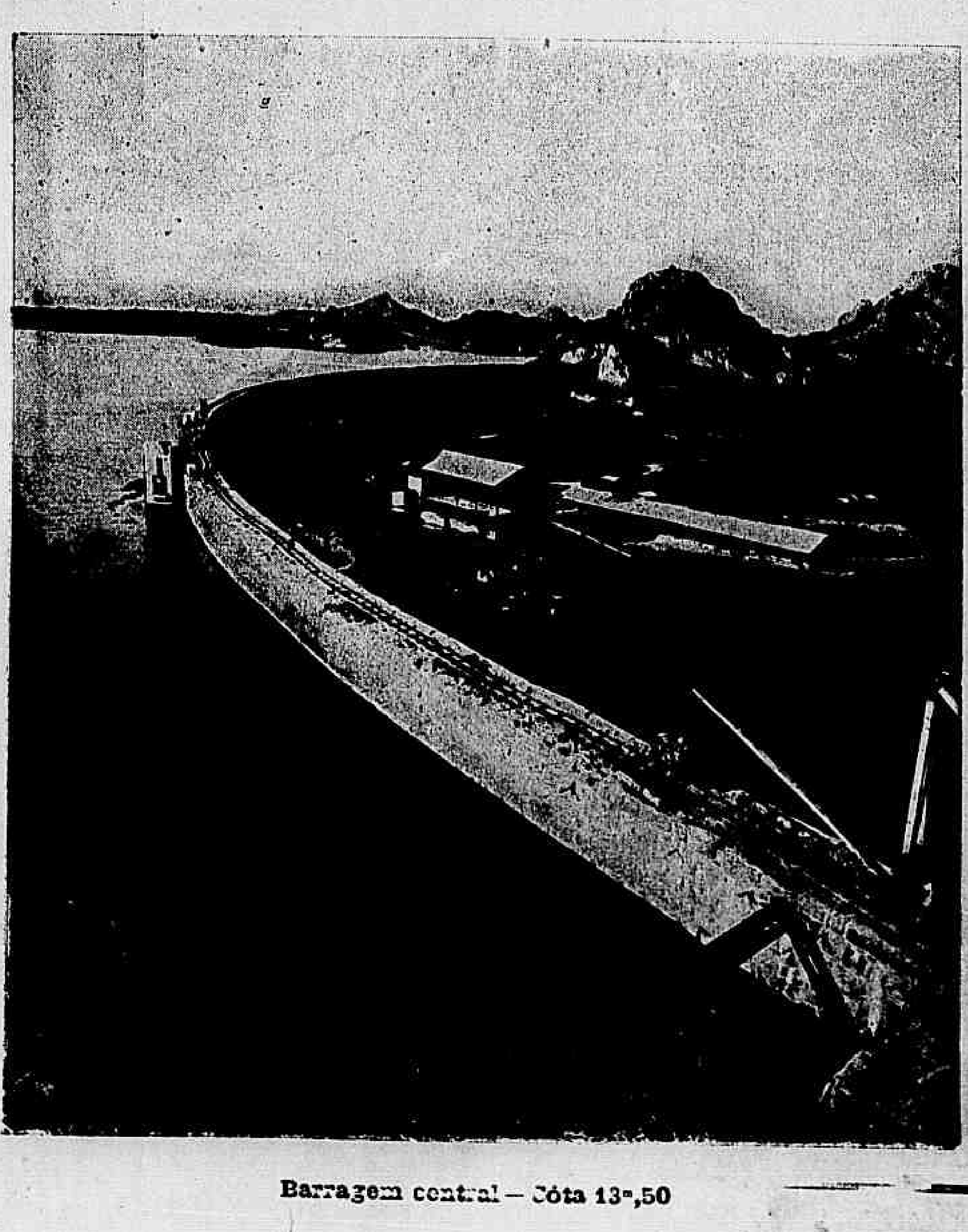
Outros engenheiros occuparam, depois do engenheiro Murça a direcção do açude, estando actualmente entregue á competencia do Dr. Bernardo Piquet, a quem coube a incumbencia de projectar e executar o mais util dos serviços, a irrigação, a que já deu principio.

O reservatorio bastará á irrigação de 30 kilometros de terra.

As gravuras que publicamos darão aos leitores idéa completa desse importante reservatorio.

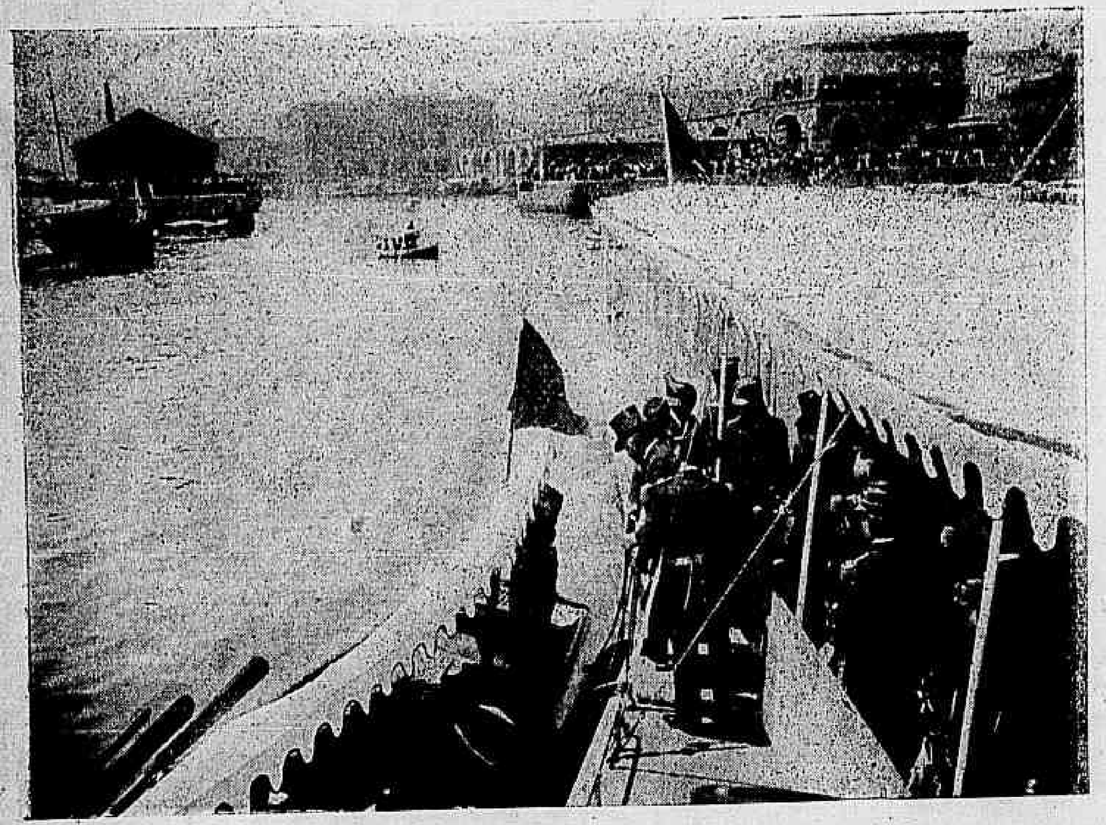


Bacia do açude (lado sul)—Agua represada 42.000.000 metros cubicos



Barragem central — Cóta 13^m,50

A VIAGEM DO PRESIDENTE AO RIO DA PRATA



O PRESIDENTE BRASILEIRO PASSANDO DO HIATE "SILVA JARDIM" PARA O ESCALER DE 16 REMOS

ESTRELLAS VERDES

À toi! toujours à toi!
V. Hugo.

Estrellas verdes, verdes estrellas,
Que á luz do dia scintillam mais,
Hei de cantal-as e descrevel-as
Em madrigaes.

Essas estrellas sempre luzindo,
— Pharóes nitentes n'um mar de escolhos —
São no teu rosto moreno e lindo
Teus verdes olhos.

. . . .

E o teu cabello, que é quasi louro,
Fios de seda, gentil Maria,
Hei de cantal-os com rimas de ouro
N'uma poesia.

E o teu sorriso tão provocante,
Onde ha a doçura do mel do Hymeto,
Hei de cantal-o n'um delirante
Febril soneto.

. . . .

Mas as estrellas, verdes estrellas,
Que á luz do dia scintillam mais,
Hei de cantal-as e descrevel-as
Em madrigaes!...

Escola do Realengo — 1899.

Sabino Magalhães.

A NOIVA

Era um rapaz pratico o Fabricio.

Amigo do trabalho, economico, possuindo todas asmanhas necessarias para enganar o freguez que confiasse na sua proverbial honestidade, sabendo ler correctamente a letra redonda e decifrando com algum custo o manuscripto—possuia todos os titulos para chamar sobre si a attenção do patrão, que conheceu logo que havia encontrado o seu homem, isto é, aquelle que um dia devia ser o seu substituto perante a praça.

Por isso foi pouco a pouco augmentando-lhe o ordenado e fazendo-o subir de postos na escala dos seus empregados, cercando-o de considerações, depositando nelle uma confiança absoluta.

Ha tres annos que participava dos interesses da casa, como figura unica da *companhia* com que o patrão arrendondava a sua firma.

As coisas, porém, não deviam ficar ahi...

E', naquella manhã, o patrão chamando-o a uma conferencia no escriptorio lhe dissera que estava resolvido a deixar a actividade do commercio, para ficar sendo simplesmente o capitalista da nova firma Fabricio & C., successora da sua e liquidante de todo o seu activo e passivo.

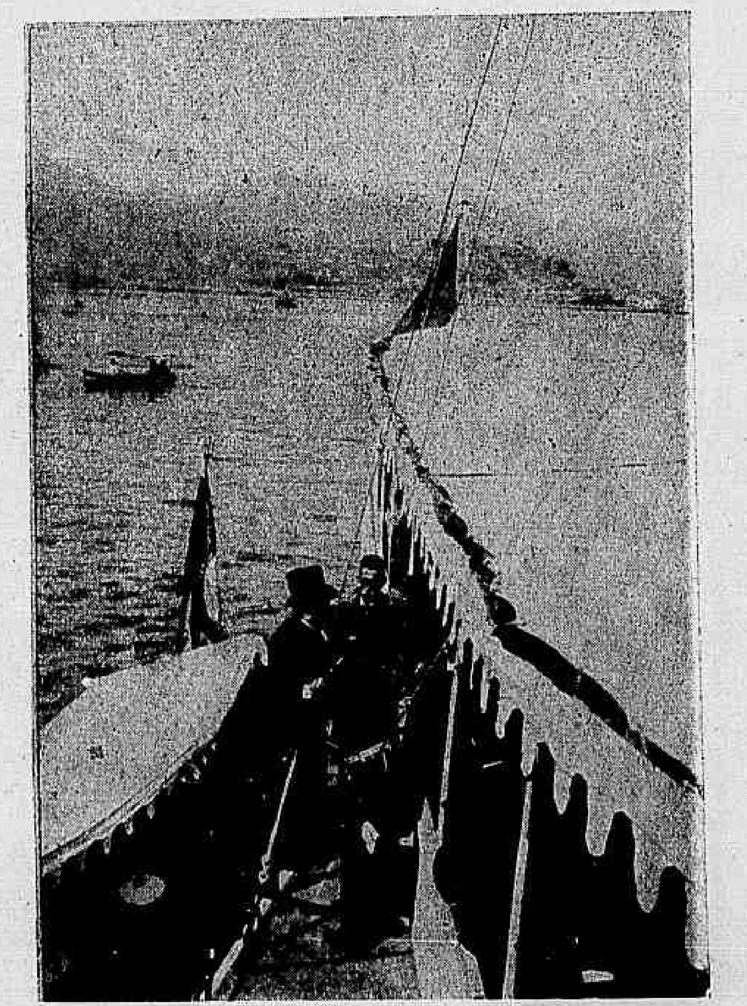
Depois aconselhava-o a tomar estado.

Precisava casar-se, que estava na edade d'isso.

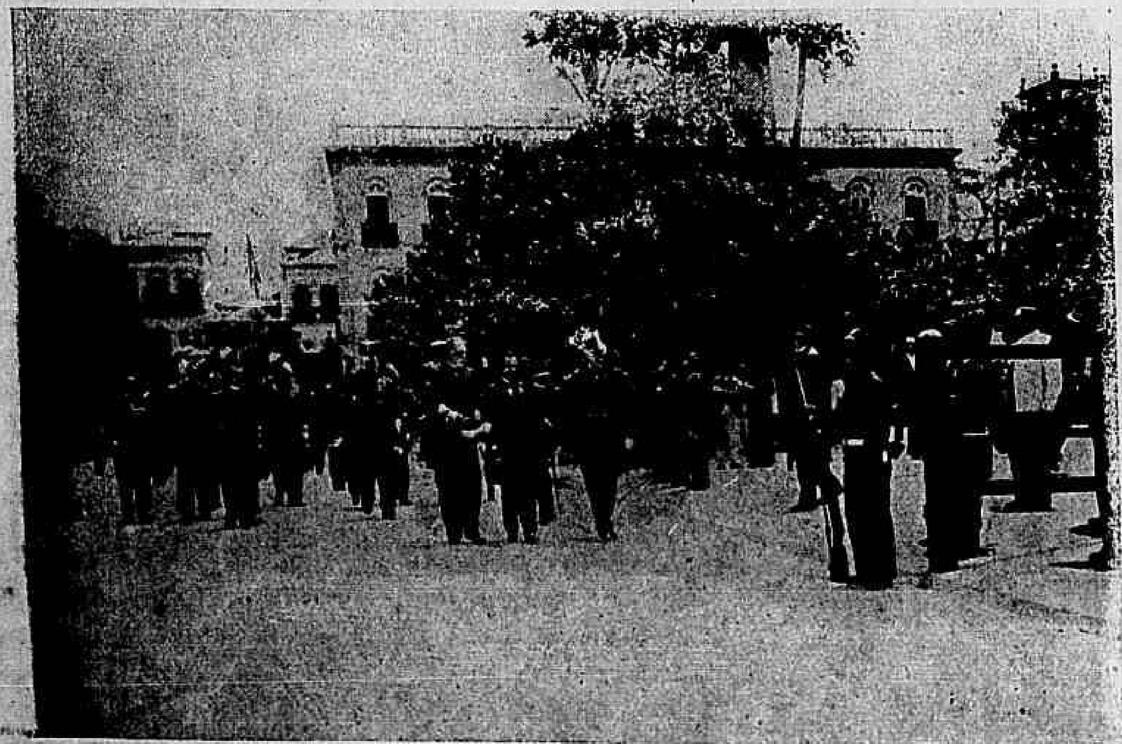
— Porque não escolhe uma das minhas filhas? A Maria tem vinte annos e quarenta contos de dote; a Bellinha tem vinte e cinco e o dote é de cincoenta; o dote da Estephania é de sessenta... tem trinta annos.

— E o patrão não terá acaso outra mais velha?

Praf.



O PRESIDENTE BRASILEIRO EMBARCANDO NO HIATE "SILVA JARDIM"



A ENTRADA DO VICE-PRESIDENTE NO ARSENAL DE MARINHA

OS THEATROS

Bem pouco ha a dizer sobre elles.

A companhia Taveira fecha a 24 do corrente a sua estação, devendo antes disso fazer uma *reprise* do *Burro do Sr. Alcaide*.

A empreza do Recreio continúa a dar a *Viagem de Suzette* e ensaia a *Inana*, peça que parece destinada a grande futuro.

Uma nova companhia dramatica vai trabalhar no S. Pedro e a infantil no Lucinda.

Sempre muito em voga as funcções do Jardim da Guarda Velha e do Alcazar Parque.

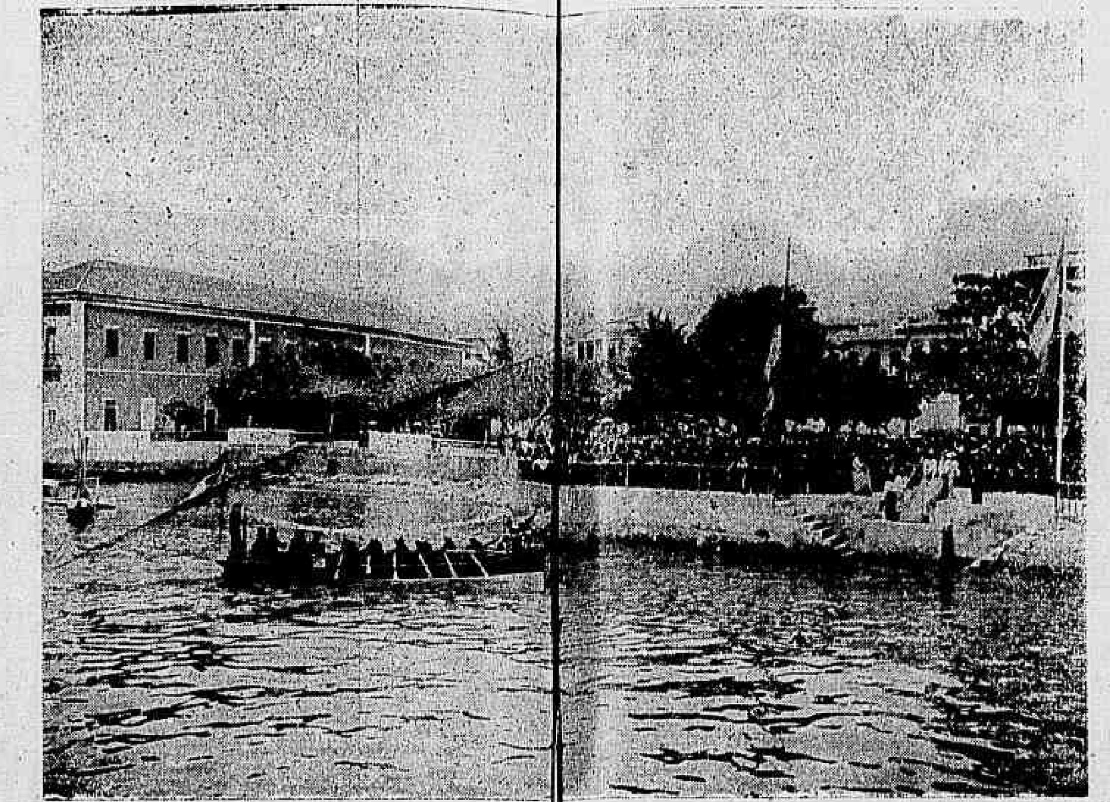
Em Lisboa obteve um grande successo com a *Boneca* a talentosa actriz Palmyra Bastos.

Nós outros que a vimos o anno passado representar aquella peça, comprehendemos perfeitamente esse enthusiasmo da platéa Lisboeta e o unanime concerto de elogios que a imprensa prodigalisou á intelligente e meritissima actriz.

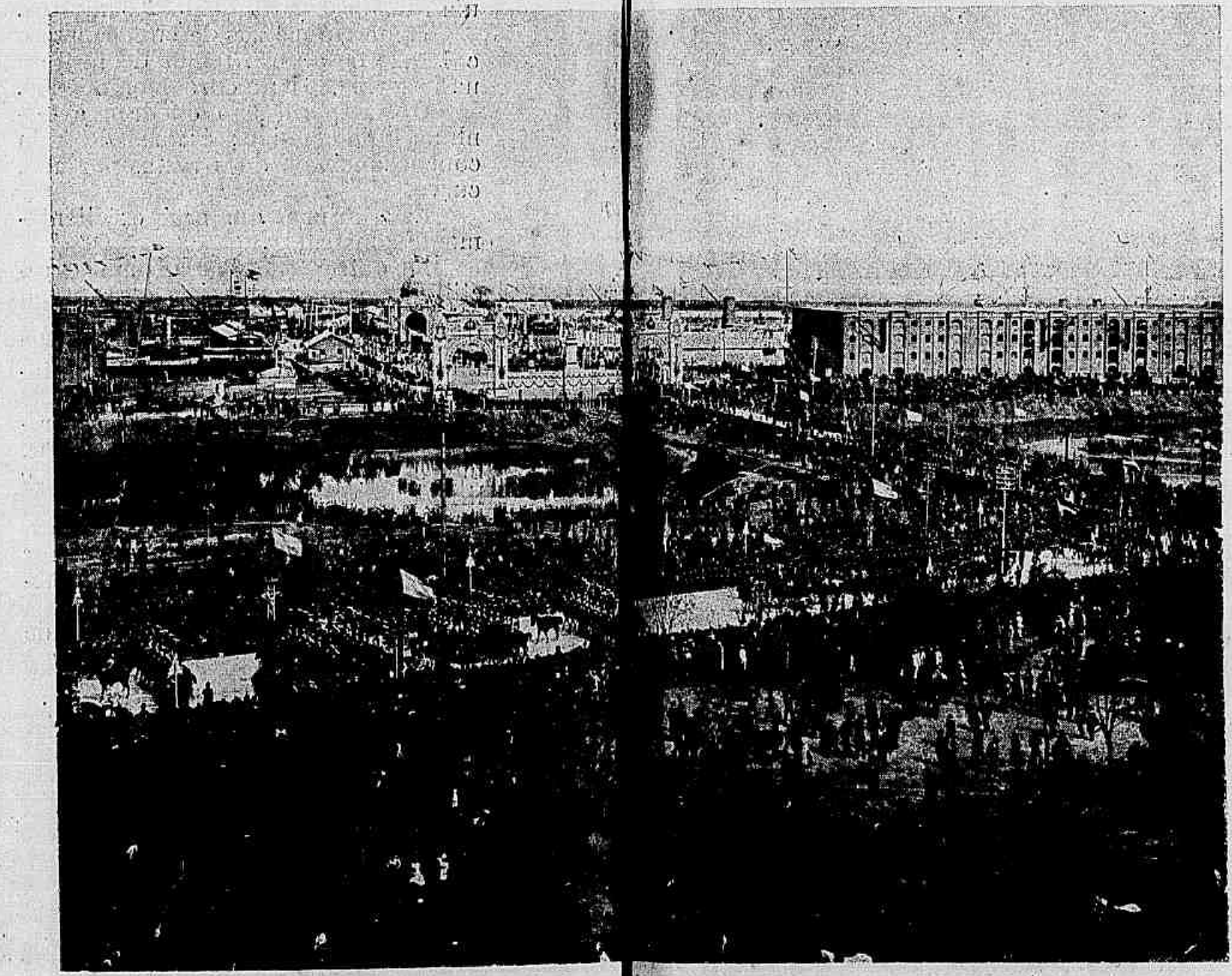
Não ha negar que ella é actualmente uma das figuras mais notaveis do theatro portuguez, tendo o previlegio de ser tão admiravel no drama, como na comedia e na opereta.

E, além de tudo isso, Palmyra Bastos é uma senhora distinctissima, cujo comportamento faz honra á classe a que pertence.

P.



O PRESIDENTE E O VICE-PRESIDENTE BRASILEIROS DIRIGINDO-SE EM ESCALER AO CÁES DO ARSENAL DE MARINHA



O POVO ASSISTINDO Á PASSAGEM DO PRESIDENTE BRASILEIRO EM BUENOS AIRES

IMPRENSA ARGENTINA
OS ENVELOPPES USADOS PELO "EL PAIS"

(As photographias sobre a chegada do presidente brasileiro foram-nos fornecidas pela Photographia Americana.)

PAE E FILHA

Ella ia todos os domingos á missa na pequena egreja da villa, acompanhando seu pae, para o qual era ella o unico bem no mundo.

O pobre velhinho, tropego, não podia contar senão com o seu desvello e amor na noite da viuvez sombria em que fôra envolvido pela morte impiedosa que lhe arrebatara para sempre, em curto espaço de tempo a querida companheira e seu filho mais velho, poupando apenas a gentil criança, em cujos hombros frageis elle se apoiava para ir todos os domingos á missa na pequena egreja da villa.

Quando chegavam ao templo a menina contrictamente se ajoelhava diante do altar da Virgem Maria e o ancião quedava-se de pé, por não poder conservar-se em outra posição, absorto, olhos amortecidos, resando baixinho...

E assim permaneciam os dous durante o Santo Sacrificio.

Quando terminava a missa e os sinos da egrejinha repicavam alegremente, pae e filha sahiam, deixando cahir algumas esmolas nas mãos dos pobres, que á porta esperavam o obulo da caridade dos fieis.

Certo domingo, porém, o velho não se poude erguer do leito; na vespera deitara-se incommodado, com a cabeça pesada, sentindo debilidade geral e durante a noite, adormecido, fôra atacado de paralysia, em consequencia de um derramamento cerebral.

Afflicta, a menina sahiu de casa, correndo, á procura do doutor.

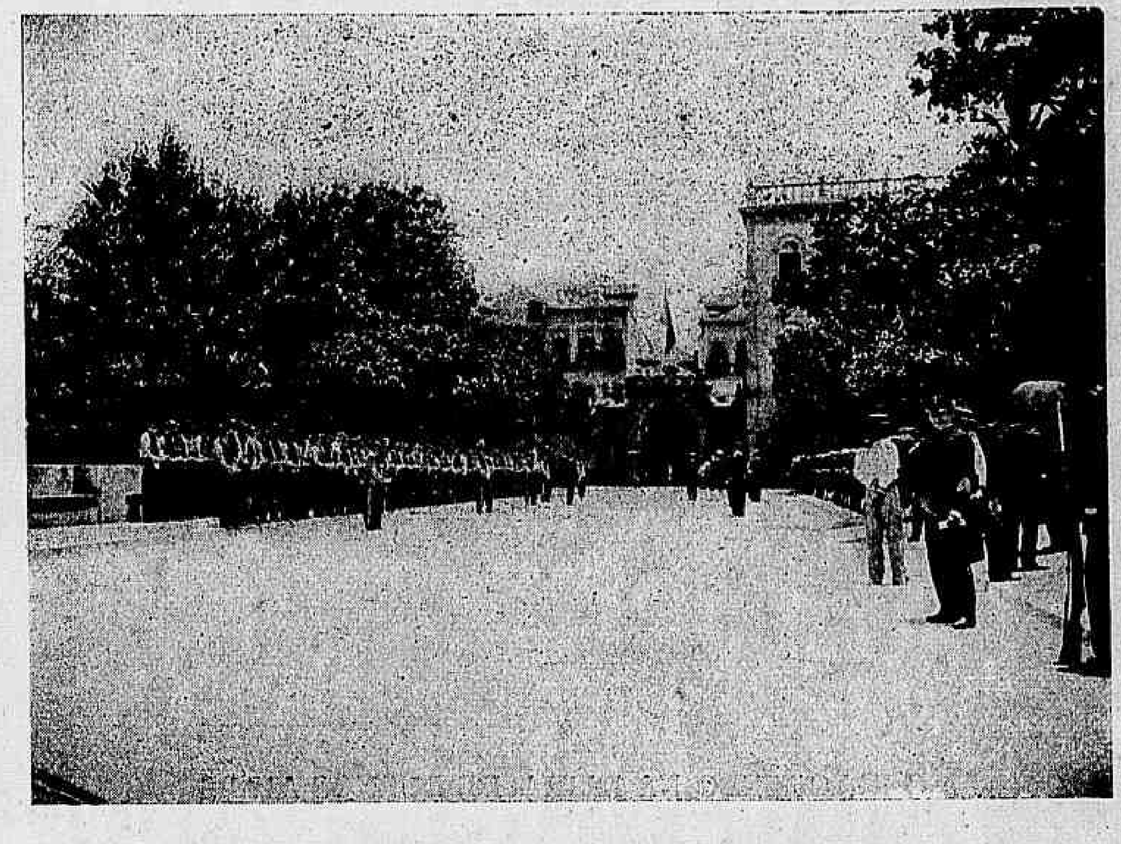
Quinze minutos depois o medico estava á cabeceira do enfermo, mas desilludido de poder salval-o porque se manifestara nova crise fatal.

A' hora em que o sino da egrejinha repicava festivamente por ter terminado a missa o velho exhalou o ultimo suspiro...

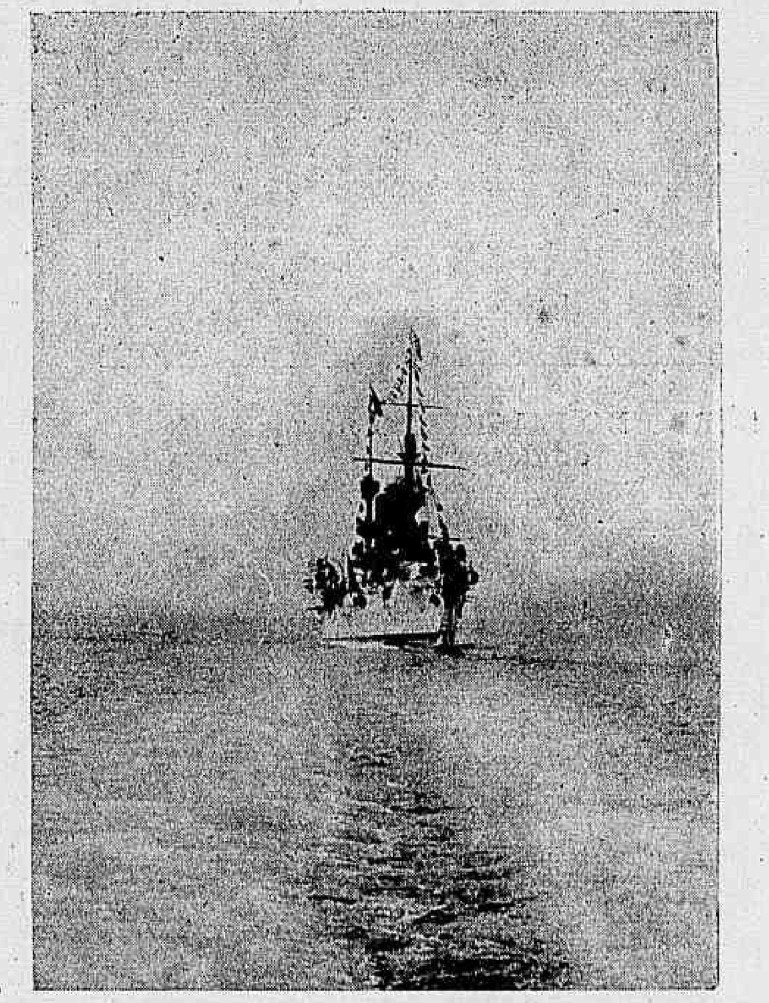
Allucinada, num delirio de dôr extrema a infeliz criança, duas vezes orphã, lançou-se sobre o cadaver do pae, beijando-o desvairadamente, abraçando-o em movimentos convulsos, molhando-o com as suas lagrimas ardentes.

A noticia da morte do piedoso ancião foi logo conhecida em toda a villa e momentos depois dobres á finados partiam daquelle pequenino e risonho templo, onde pae e filha iam todos os domingos ouvir missa e dar esmolas, á sahida emquanto os sinos repicavam alegremente...

Heitor d'Avila.



AS FORÇAS DAS ESCOLAS NAVAL E MILITAR FORMADAS NO ARSENAL DE MARINHA



O CRUZADOR "BARROSO" EM DEMANDA DA BARRA DO RIO DE JANEIRO

DECEPÇÃO

O Braguinha estava deveras apertado para arranjar cincoenta mil réis, quando de repente se lembrou do Rodrigues.

Sim! era quem ia livral-o de semelhante apuro,

Era muito seu amigo, dizia-o sempre.

Além disso já uma vez lhe havia emprestado vinte, que elle fôra pessoalmente pagar dahi a uns dias, quando recebeu o ordenado.

Era mais um titulo para merecer-lhe confiança!

Qual não foi, porém, a sua surpreza quando o Rodrigues lhe deu uma resposta negativa.

— Estás então sem dinheiro?

— Não.

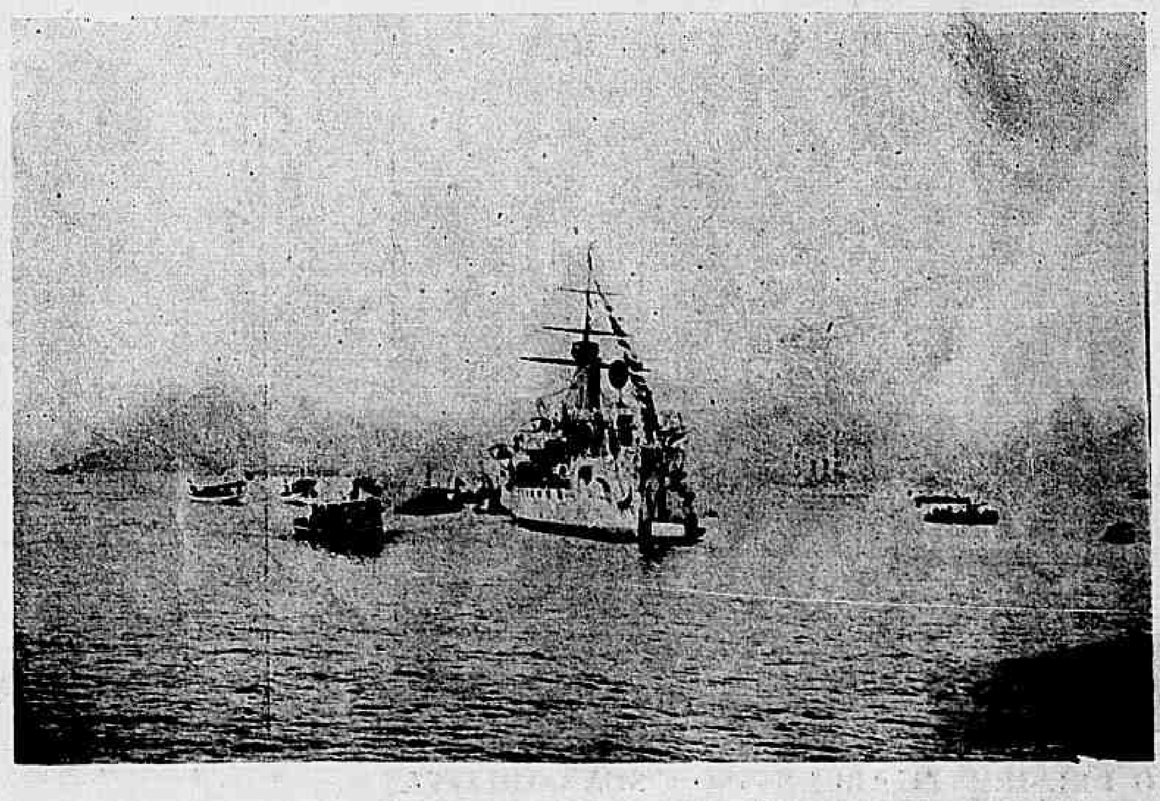
— E porque não me serves?

— Porque a mim ninguem engana duas vezes.

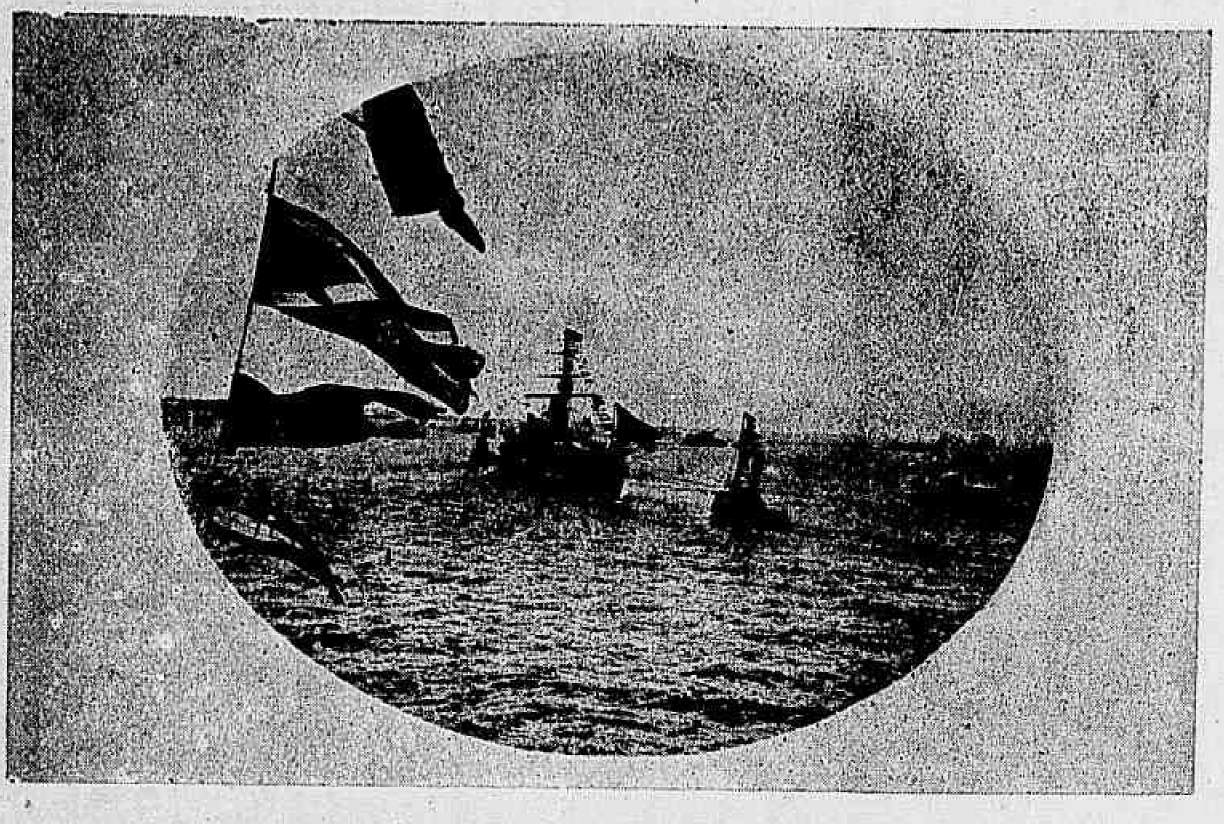
— Como? eu occupei-te uma vez, mas fui pontual no pagamento.

— E' isso exactamente. Quando te emprestei os vinte não contava mais recebel-os. Agora dou-te os cincoenta e tu não me pagas. Enganar-me-has com o calote, como me enganaste com o pagamento.

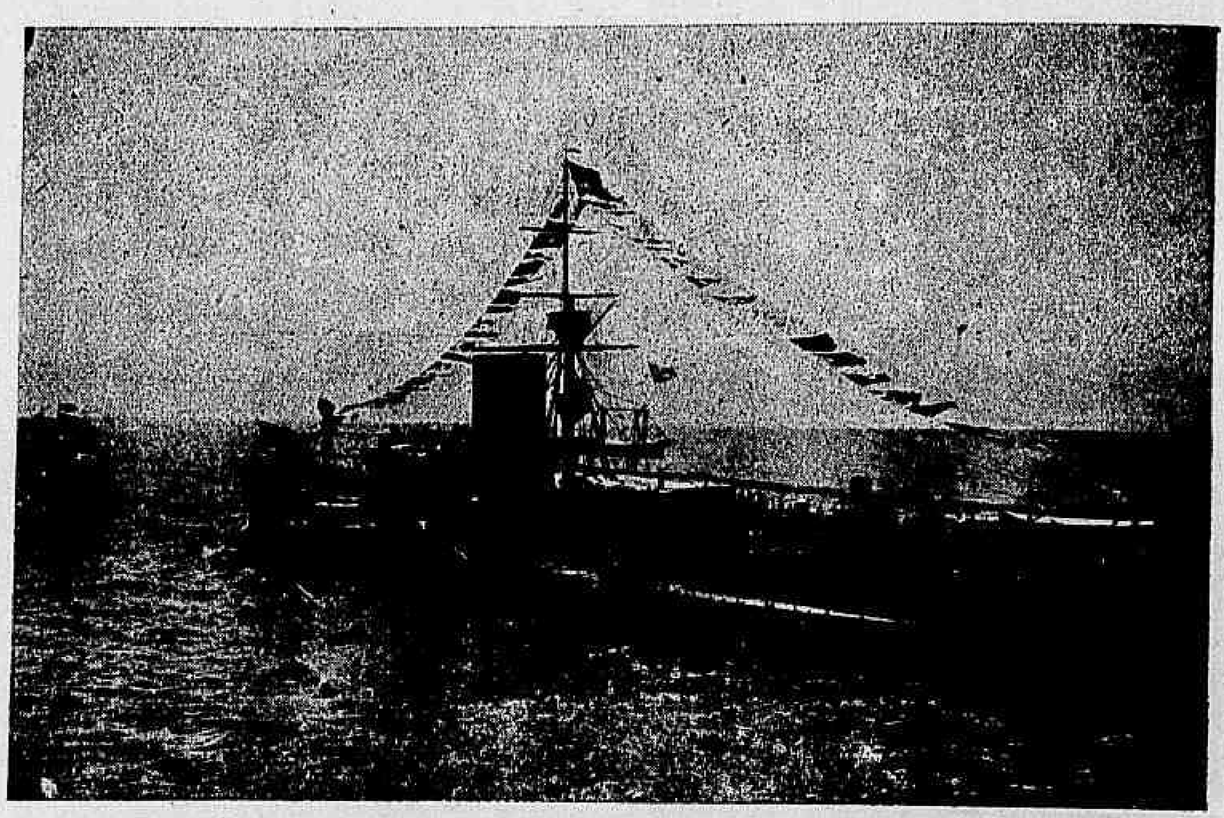
Pif.



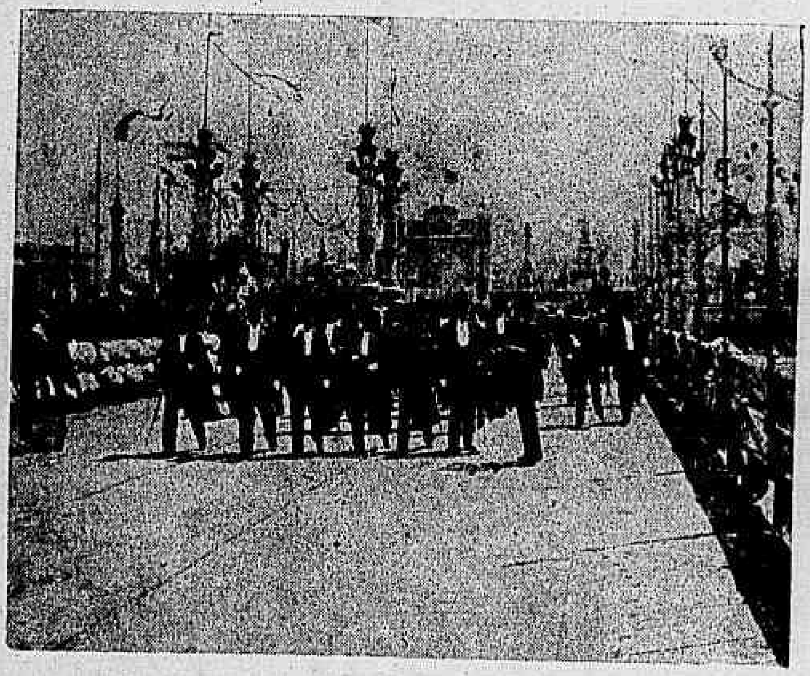
O "RIACHUELO" FUNDEANDO NA BAHIA DE GUANABARA



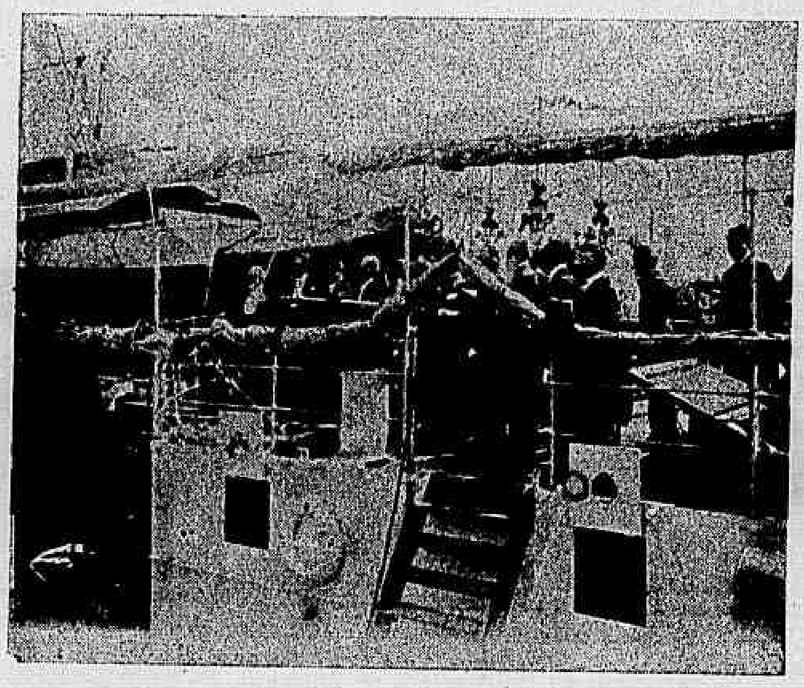
O RIACHUELO NA BAHIA DE BUENOS AIRES



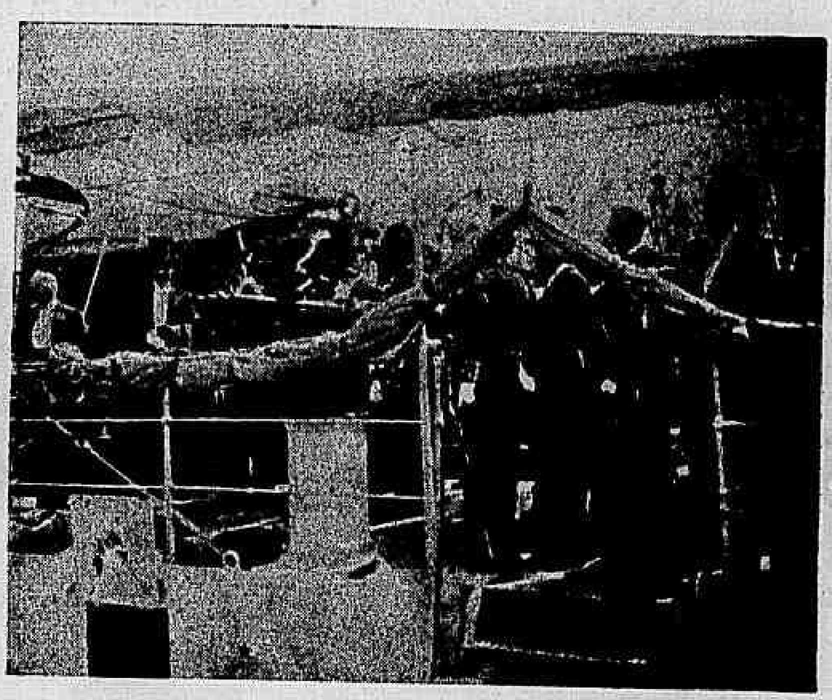
COURAÇADO RIACHUELO ANTES DE ENTRAR NO DIQUE



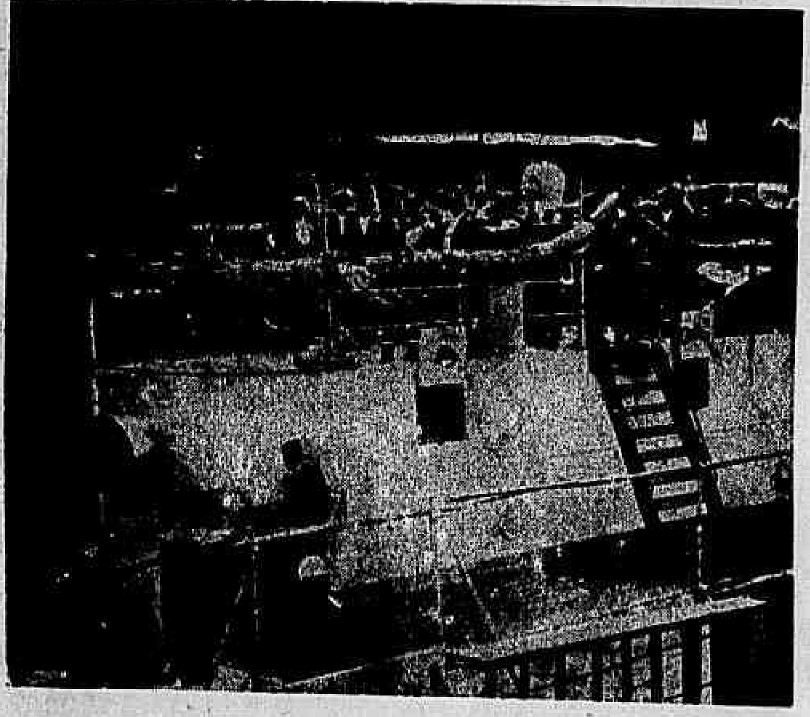
O PRESIDENTE ARGENTINO E SUA COMITIVA em caminho do cáes de desembarque



BORDO DO RIACHUELO no momento do desembarque



O PRESIDENTE BRASILEIRO E SUA COMITIVA a bordo do Riachuelo á entrada do dique



BORDO DO RIACHUELO por occasião de atracar

O PRESIDENTE ARGENTINO E SUA COMITIVA esperando o presidente brasileiro

MODAS DA SEMANA -- Ultimos figurinos

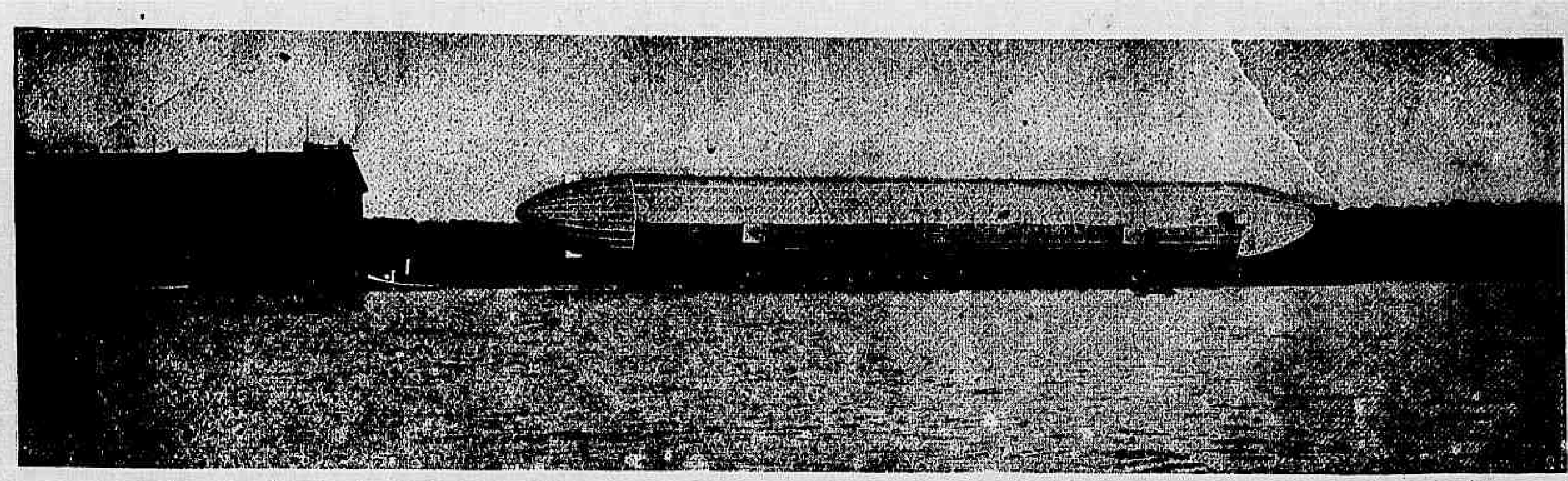
UM BALÃO DIRIGIVEL

Como se sabe, o Aereo-Club, de Paris, abriu um concurso offerecendo um premio de cem mil francos ao feliz aereonauta que conseguisse em menos de meia hora dar n'um balão uma volta em torno da Torre-Eiffel, regressando depois a Saint Cloud, que deve ser o ponto de partida.

Até aqui ainda ninguem se apresentou com a pretenção de ganhar esse premio.

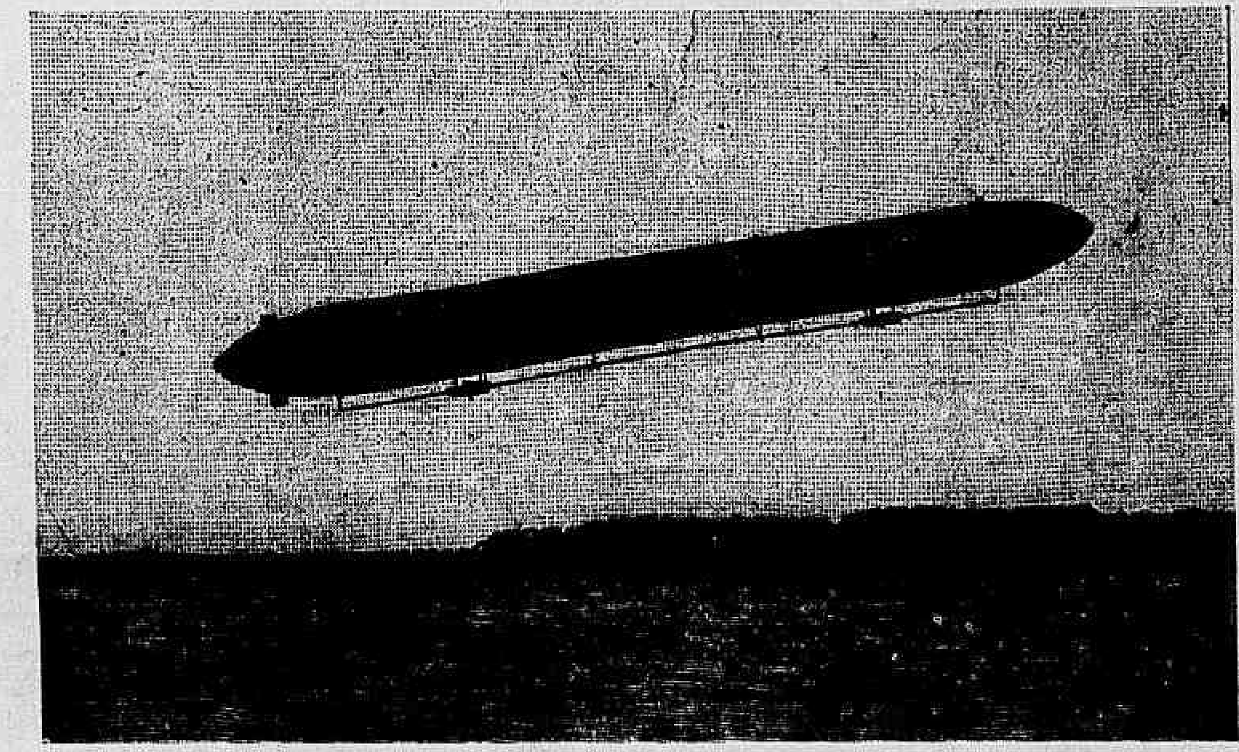
A *Illustration* disse, ha tempos, que o conde Zeppellin pretendia ir áquella cidade no aerostato de sua invenção, com o fim de visitar a Exposição e provavelmente de ganhar o premio, juntando assim o agradavel ao util.

A mesma folha deu sobre o invento do conde, que é official do exercito allemão, sobre o seu apparelho e experiencias feitas sobre o lago de Constança, diversos desenhos e informações que transmittimos aos leitores da Revista da Semana.



ACTUALIDADE EUROPÉA — O balão do conde Zeppelin, na platafórma á sahida do hangar fluctuante

O conde Zeppelin



O balão no ar

O balão compõe-se de um cylind o feito de fios de aluminio com 107 metros de comprimento e 11 de diametro, dentro do qual estão agrupados desesete balonetes contendo cerca de dez mil metros cubicos de gaz hydrogeneo.

O movimento é dado por dous motores Daimler, de força de 15 cavallos cada um, accionando os helices.

Cada um destes motores descança respectivamente sobre duas barcas, collocadas nas extremidades do cylindro, communicando-se entre si, por meio de telephones.

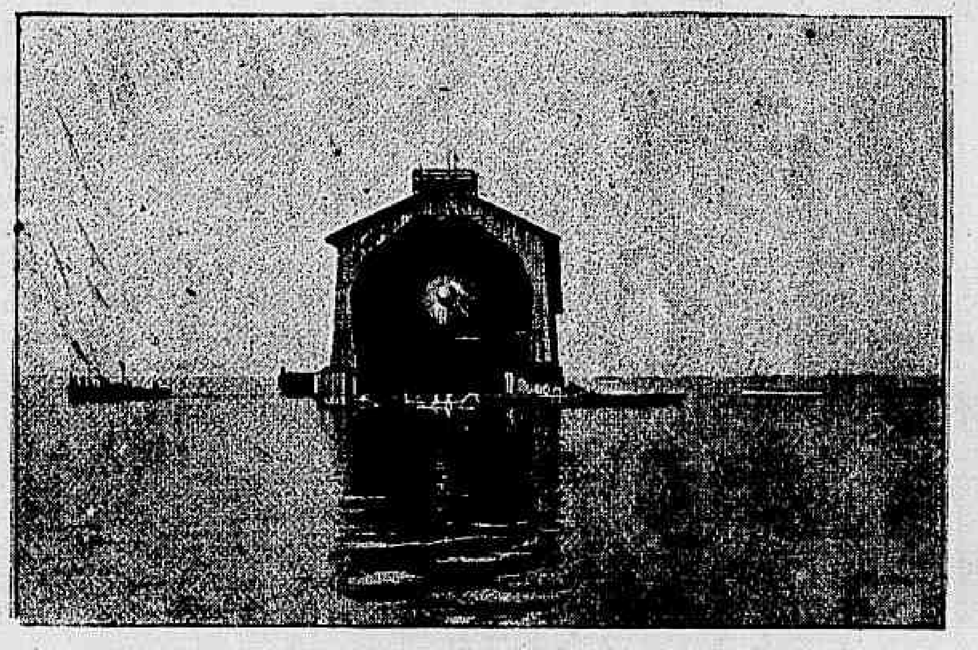
O aerostato caminha horisontalmente ou um pouco inclinado, graças a um pezo de 25 kilos que corre á vontade de quem dirige, de uma para outra de suas extremidades.

Foi grande a difficuldade que offereceu o apparelho para encher-se de gaz, sendo preciso gastar um inverno inteiro para se effectuar essa operação.

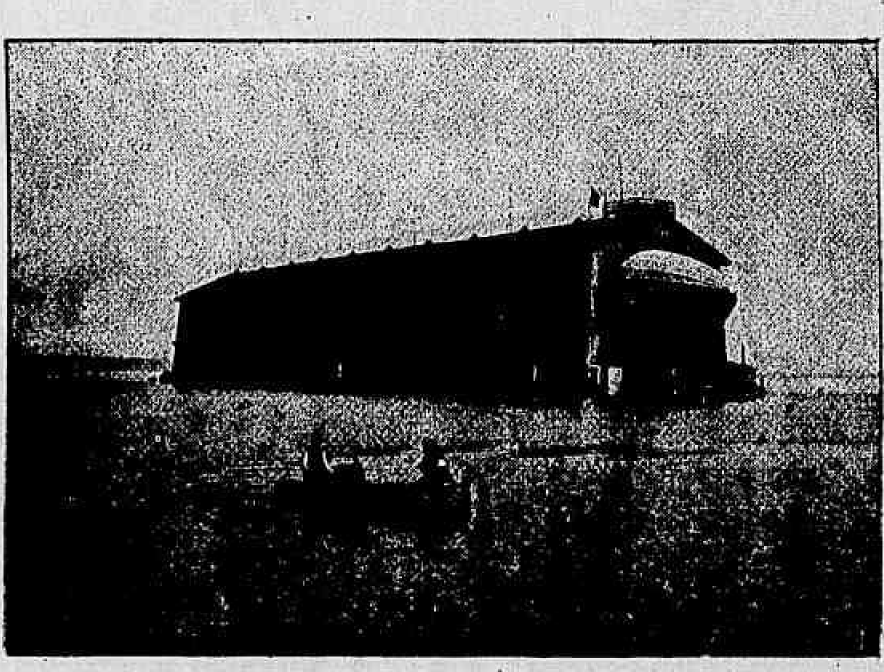
O *hangar* fluctuante sob o qual elle descançava soffreu grandes avarias em um dia de tempestade e foi mister gastar em obras de reparação mais ainda do que primitivamente custára.

Mas isso não abalou a confiança do rei de Wurtemberg e dos ricos accionistas que Zeppellin conseguiu para seus companheiros de empreza.

Depois de diversas tentativas contrariadas por differentes accidentes, como fossem o rompimento de um dos balonetes, o incendio da *ponet* que conduz ao *hangar*, póde-se, emfim, fazer uma experiencia senão decisiva, ao menos que encheu a todos das mais alegres esperanças.



O hangar fluctuante do balão, visto de frente



O hangar fluctuante do balão, visto de lado

O balão subiu á altura de quatrocentos metros, caminhando depois contra e a favor do vento, n'uma distancia de 6 kilometros, em cerca de desesete minutos.

O movimento do pezo provou excellentemente.

Mas, embaraçando-se uma corda no leme, foi mister parar ahi a experiencia.

Entretanto, a descida se fez perfeitamente indo o apparelho cahir a 10 kilometros do ponto de partida.

Os jornaes allemães não tiveram duvida em affirmar que o grande problema estava definitivamente resolvido.

Na sua viagem o conde de Zeppellin foi acompanhado pelo barão Conrad Bossus, Eugenie Wolf e dois engenheiros cujos nomes não vêm citados na *Illustration*.

RUINAS

Aquella velha igreja, outr'ora sempre cheia
De humildes e fieis, foi grande e magestosa;
Reinavam dentro della a paz religiosa
E a crença nesse Deus por quem minh'alma anceia.

No emtanto eil-a por terra, enegrecida, feia...
E em noite de luar, em noite luminosa
Uma tristeza santa, estranha, dolorosa,
Soluça na mudez profunda que a rodeia.

Tambem gosou minh'alma a paz de um santuario.
Mas hoje, como o templo em ruina, solitario,
Phantasma do que foi, não tem amor nem crença;

E a luz do teu affecto, a luz que a affaga e beija,
Como frouxo luar cahindo sobre a igreja,
Derrama-lhe no seio uma tristeza immensa.

Ed. Machado.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A população mineira. — Os operarios dos dous sexos occupados a extrahir das entranhas da terra os productos que a civilisação tem tornado indispensaveis aos homens, taes como carvão, petroleo, pedras e metaes preciosos, são em numero de 4.355.204, isto é, mais ou menos a população de Londres.

Eis aqui como se classificam os principaes paizes, segundo o numero de trabalhadores que elles fornecem ás minas:

Reino Unido	875.603
Allemanha	498.509
Estados Unidos	444.578
Indias	310.888
Ceylão	310.210
França	292.711
Russia	239.435
Austria-Hungria	219.227
Belgica	160.150
Japão	118.517
Republica Sul Africana	100.006

No anno passado, a maior producção mineira foi a dos Estados Unidos, que attingiu a 3.586 milhões de francos; o Reino Unido chegou a 1.925 milhões; a Allemanha a 750; a França a 650; o Transvaal a 425; a Belgica a 300; a Austria a 275 e o Canadá, onde as minas ainda estão pouco exploradas, a 250.

Curioso effeito do raio sobre as lampadas incandescentes. — O *Electrician*, de Londres, narra um curioso facto notado nas lampadas incandescentes da Sociedade de Electricidade de Calcutá. Immediatamente depois de cada relampago, a intensidade luminosa das lampadas augmentava bruscamente, para voltar em seguida, pouco a pouco, a seu estado normal.

O phenomeno tem sido frequentemente observado e já está fóra de duvida; porém, os engenheiros da Companhia não lhe puderam dar ainda uma explicação satisfactoria.

A unica explicação admissivel, diz aquelle jornal, é a seguinte: sabe-se que o carvão operante em um apparelho telegraphico sem fios, soffre um decrescimo brusco de resistencia quando está sujeito ás radiações electricas.

Desde então se poderá admittir que as fibras de carvão de uma lampada incandescente soffrem uma modificação analoga quando ellas estão expostas ás radiações electro-luminosas provenientes do relampago.

Este decrescimo brusco de resistencia é que dá logar a um augmento correspondente ao poder luminoso.

A electricidade em Bruxellas. — O serviço municipal de electricidade tem tomado na capital da Belgica um incremento consideravel, posto que sua creação não date de mais de seis annos.

A cidade de Bruxellas possue tres usinas electricas centraes postas em actividade pelo vapor ou por possantes machinas a gaz.

A mais importante, a da rua de Abelsans, comprehende cinco machinas a vapor de 500 cavallos, demandando 18 dynamos e uma bateria de accumuladores de 140 elementos.

A distribuição de electricidade se faz, como em Paris, por canaes subterraneos. A extensão da rede de distribuição principal é de 56.420 metros e o desenvolvimento total das canalisações attinge a 227 kilometros.

As assignaturas em serviço, a 31 de dezembro ultimo, eram de 1.457. O numero das lampadas installadas sobre a rede, inclusive as de illuminação publica da Grande Praça e do Parque é de 88.954.

IRRISÃO...

CEARÁ... — « E dizer que eu sou o futuro do verbo *cear*... »

AS NOSSAS GRAVURAS

A viagem do presidente ao Rio da Prata. — As gravuras que hoje publicamos foram tiradas pelo nosso

UMA CURIOSIDADE á margem da estrada velha do Corcovado

companheiro Fernando Mendes Junior, representante especial do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, em Buenos Aires, durante as festas, pela conhecida casa Lepage & C. e pela Photographia Americana.

Reproduzem:

ENTRADA DO VICE-PRESIDENTE no Arsenal de Marinha;

AS FORÇAS DAS ESCOLAS NAVAL E MILITAR, formadas no Arsenal de Marinha, para as continencias ao presidente brasileiro;

O CRUZADOR « BARROSO » em demanda da barra do Rio de Janeiro;

O COURAÇADO « RIACHUELO » fundeando na bahia do Rio de Janeiro.

O PRESIDENTE BRASILEIRO embarcando no hiate *Silva Jardim*;

O PRESIDENTE BRASILEIRO passando do hiate *Silva Jardim* para o escaler de 16 remos.

O PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE BRASILEIROS dirigindo-se em escaler ao cáes do Arsenal de Marinha.

O PRESIDENTE ARGENTINO E SUA COMITIVA em caminho do caes de desembarque;

O PRESIDENTE ARGENTINO E SUA COMITIVA esperando o presidente brasileiro;

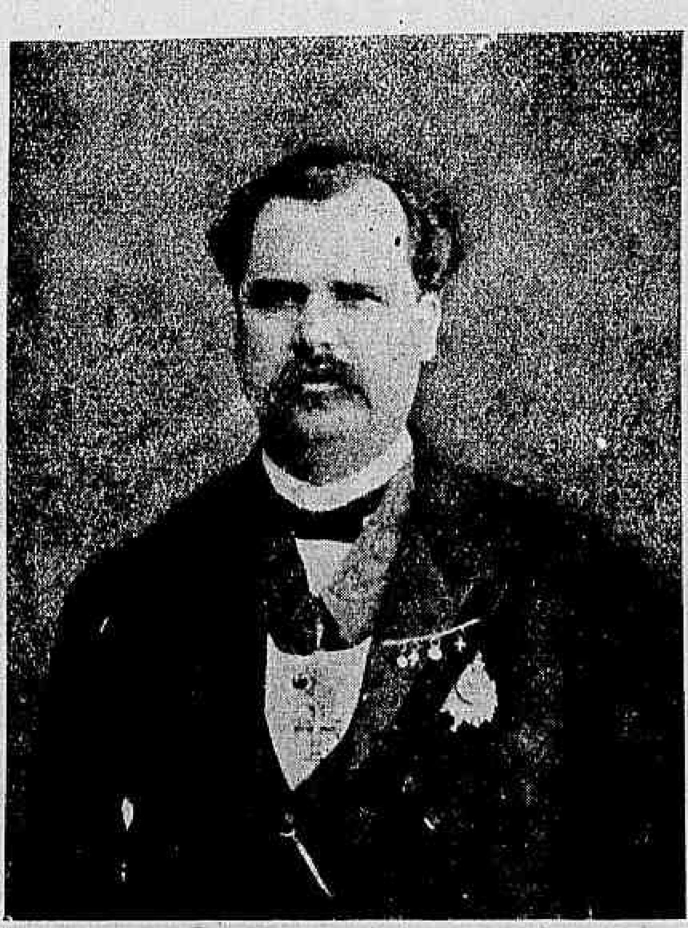
O « RIACHUELO » antes de entrar no dique;

O PRESIDENTE BRASILEIRO E SUA COMITIVA a bordo do *Riachuelo* á entrada do dique;

BORDO DO « RIACHUELO » por occasião de atracar;

BORDO DO « RIACHUELO » no momento do desembarque.

O « RIACHUELO » na bahia de Buenos Aires.



CONDE DE SANTA MARINHA

O POVO ASSISTINDO Á PASSAGEM DO PRESIDENTE BRASILEIRO por occasião do seu desembarque em Buenos Aires.

Actualidade brasileira. — VOTO DE ADMISSÃO DE UMA IRMÃ NO ASYLO DO BOM PASTOR. — Reproducção da edificante ceremonia religiosa realizada no Asylo do Bom Pastor em 28 do mez passado e circumstanciadamente noticiada pela edição da manhã do *Jornal do Brasil* do dia 2 do corrente.

UMA CURIOSIDADE Á MARGEM DA ESTRADA VELHA DO CORCOVADO. — Colossal pedra que se observa na ultima curva da estrada velha do Corcovado e que sendo enlaçada pelas raizes de uma arvore ficou suspensa a cerca de 1 1/2 metro do solo.

Os templos catholicos no Rio de Janeiro. — ALTAR-MÓR DA CAPELLA DO ASYLO DO BOM PASTOR — Photographia do elegante altar-mór do Asylo do Bom Pastor, onde são celebrados os actos religiosos da communidade e onde fazem os seus votos de admissão as novas irmãs.

Actualidade européa. — O GENERAL DE NEGRIER EM SEU AUTOMOVEL — Reproducção do engenhoso apparelho que empregou para seu transporte nas grandes manobras da planicie de Beauce o general de Negrier, commandando o exercito do Norte, composto do 4º e 10º corpos do exercitá francez.

RECEPCION DEL PRESIDENTE DEL BRASIL

UNA FIESTA MEMORABLE

Movimientos de las escuadras

SALIDA DE LA RADA

SALUDOS Y ACLAMACIONES

La escuadrilla en el puerto

VAPORCITOS A SU ENCUENTRO

LOS BUQUES EN EL DIQUE

DESEMBARCO DEL DOCTOR CAMPOS SALLES

Recibimiento en el patio de honor

LA COMITIVA EN MARCHA

GRAN MASA DE PUEBLO EN EL TRAYECTO

FRENTE Á LA CASA DE GOBIERNO

EN LA AVENIDA DE MAYO

SALUDOS AL PASO DE LA COMITIVA

EN LA CALLE FLORIDA

LLEGADA AL PALACIO DEVOTO

El Dr. Campos Salles instalado

EL DESFILE DE LAS TROPAS

LOS PRESIDENTES EN LOS BALCONES

LA COMITIVA EN SU RESIDENCIA

EL BANQUETE OFICIAL

NUEVO DESFILE POR LA AVENIDA

BRINDIS DE LOS PRESIDENTES

EL BAILE DEL JOCKEY CLUB

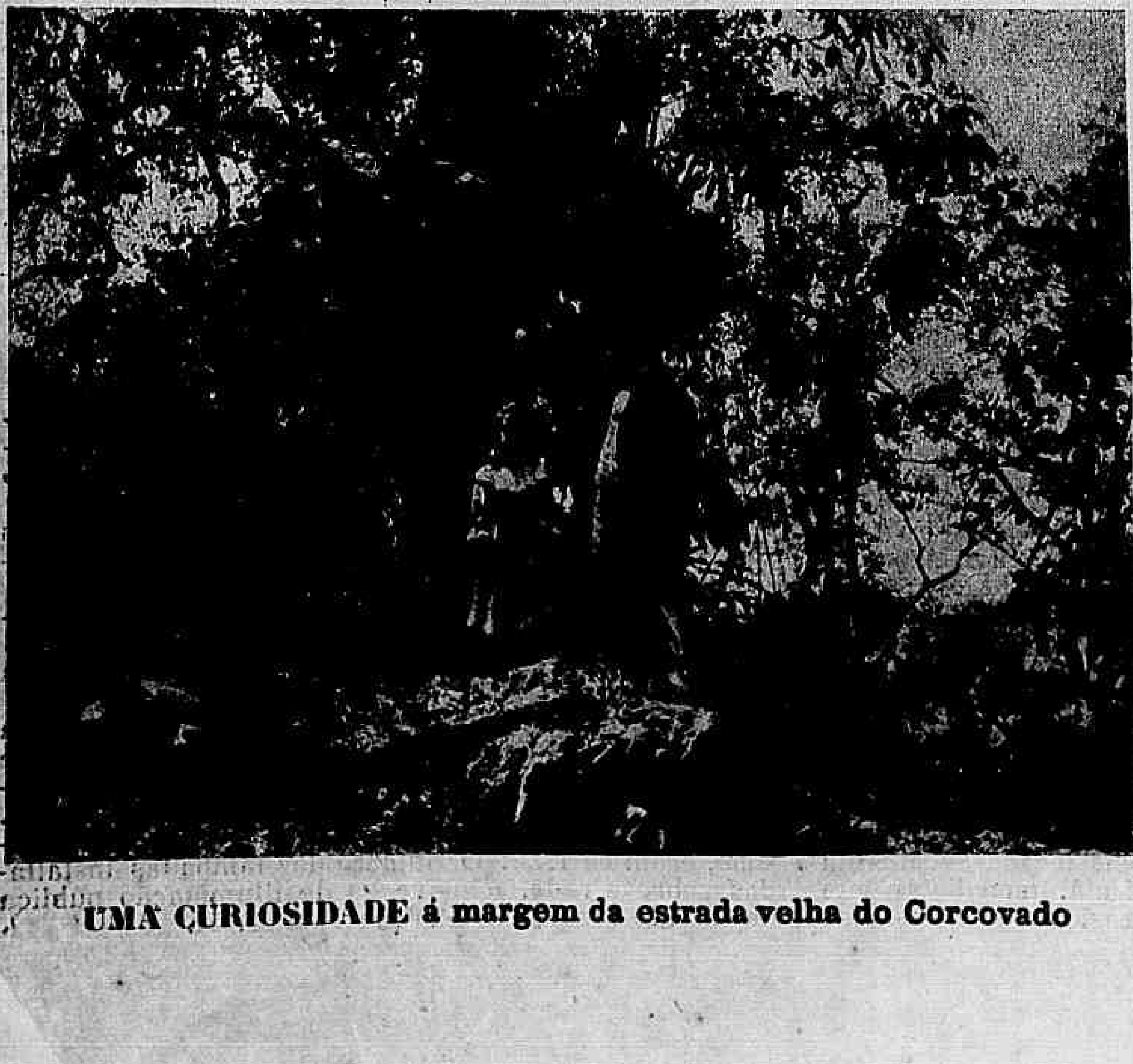
LA CIUDAD POR LA NOCHE

150.000 PERSONAS EN LA CALLE

Imprensa Argentina — Titulos da noticia de *La Prensa*, de Buenos Aires, sobre a chegada do presidente brasileiro.

Os mortos da semana. — CONDE DE SANTA MARINHA. Antonio Teixeira Rodrigues, industrial antigo e um dos nomes mais conhecidos na praça desta cidade. Foi um dos constructores da nova capital de Minas Geraes. Falleceu a 3 do corrente.

Expediente. — A capa do presente numero, impressa a côres, traz as duas bellas gravuras *Prazeres Campestres* e *Carneando para a familia*, além das apreciadas secções de *Xadrez* e *Recreações*, do interessante romance *Os Idolos* e de varios e importantes annuncios.



UMA CURIOSIDADE á margem da estrada velha do Corcovado

LEXICOGRAPHOS

— Eu agora trabalho na Usina Electrica...
— Não é *usina*, Zé, é *ufficina*
— Mas lá no lettreiro está escripto *usina*.
— E' porque falta o *fó fó*...